

# *Cotidiano Redescoberto*

*Alunos desvendam a História  
no Bairro Prosperidade*



Avenida Goiás, 600 - Centro  
São Caetano do Sul (SP)  
CEP 09521-300  
Telefones: 441-9008 - 441-7420  
[www.mp.usp.br/fpm](http://www.mp.usp.br/fpm)



Este livro integra o *Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória*, denominado *Documenta*, no período administrativo 1997-2000 (prefeito Luiz Olinto Tortorello), cujo objetivo é resgatar a História do Município e da região através da publicação de pesquisas e documentos inéditos.

Agvan de Andrade Matos  
Rosemeire Bento Simões (org.)

# *Cotidiano Redescoberto*

*Alunos desvendam a História  
no Bairro Prosperidade*

Escola Estadual Laura Lopes

ISBN 85-87604-01-5  
ISBN 85-86788-13-9  
Feito o depósito legal

*Fundação Pró-Memória - Série Documenta*  
*Direção: Aleksandar Jovanovic*

---

FICHA CATALOGRÁFICA:

981.612 s.c. SIMÕES, Rosemeire Bento e Agvan de Andrade Matos (org.)  
S615r O Cotidiano Redescoberto: alunos desvendam a História no Bairro Prosperidade./ Rosemeire Bento Simões e Agvan de Andrade Matos, Orgs./  
Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul e Escola Estadual Laura Lopes; São Caetano do Sul; 1999./132 p./

1. São Caetano do Sul - História do Bairro Prosperidade.
2. Bairro Prosperidade História. I. Título.

---

Ficha composta por Jussara Ferreira Muniz

# Introdução

*E*ste livro é o resultado de uma pesquisa de campo realizada por todos os alunos da Escola Estadual Laura Lopes durante o segundo semestre de 1999.

A Escola tem, nos últimos anos, demonstrado interesse e sensibilizado-se com a cultura e memória locais. A preocupação com a memória, a preocupação em recuperar a memória do cidadão comum tem como meta fazer com que nossos alunos entendam que a História que estudamos não faz sentido, se for um estudo do passado pelo passado. O estudo passa a ter sentido quando fazemos um paralelo e buscamos referências no nosso cotidiano. Essa é a proposta: a de identificar cada ser humano como um agente ativo da História.

Também queremos alertar nossos alunos para o perigo de lapsos de memória da nossa sociedade, a perda de identidade e referências que podem dificultar a leitura, a decodificação da realidade da sociedade brasileira.

Decodificar, decifrar os símbolos, entender e fazer uma leitura crítica consistente e consciente da realidade são tarefas que a escola pode facilitar, e ela vem se propondo a ajudar seu corpo discente a ter o mínimo de condições para fazer uma crítica imparcial do mundo, sem paixão.

Através dos depoimentos coletados na pesquisa pelos alunos, temos uma pequena mostra das ações de alguns cidadãos comuns que vivem próximos à Escola. Podemos ter uma idéia de como é rica a sociedade brasileira, diversa, cheia de conflitos, os objetivos de cada um dos entrevistados e sua trajetória na sociedade, que pode ser semelhante à de milhões de brasileiros.

Temos procurado, com este trabalho, sensibilizar os alunos a notar, observar, os diversos aspectos da vida dos depoentes; notar o que move cada ser humano, seus interesses, seus conflitos, suas buscas e perspectivas que junto com os demais brasileiros que formam esta nação que dança, chora, trabalha e juntos produzem a História e a memória deste país.

Estes depoimentos ajudam a complementar o trabalho do professor em sala de aula, porque possibilita o confronto com a História tradicional. Também porque é outra forma de o aluno vivenciar e constatar que os fatos, mesmo os da história de vida de um cidadão, não estão isolados.

Outras razões nos fizeram desenvolver este trabalho. Grande parte dos livros didáticos de História não trata de temas próximos à realidade dos alunos ou que possam ser vivenciados com entusiasmo e naturalidade. Além disso, temos poucos documentos para a História do Cotidiano. Os alunos estão se sensibilizando para a necessidade de preservação da memória local. Estão produzindo conhecimento e documentos para posterior análise, é um trabalho que não privilegia nenhum grupo social ou étnico. Procuramos representar ou incluir todos, sem distinção. Em momento algum nos furtamos à pluralidade da sociedade brasileira.

Alertamos o leitor que na transcrição dos depoimentos preservamos o máximo possível de fidelidade, a forma como as pessoas se expressaram.

## Índice

Poeira de escombros .....	15
Safras de sonho .....	25
Dura realidade.....	37
Vermelhidão da cidade .....	45
Prazer e criação .....	51
Produzir milagres .....	57
Raquete na rua.....	65
Decifrando símbolos.....	75
Escola de pau-a-pique .....	87
Gosto pela vida .....	99
Apêndice.....	113

# Apresentação

*E*ste trabalho foi desenvolvido através de etapas.

Foram selecionadas dez pessoas, com idade mínima de 35 anos que moram há algum tempo no bairro em que está localizada a escola.

Durante a seleção, levamos em consideração a diversidade, a pluralidade que caracteriza o bairro. Estão, entre os entrevistados, pessoas de diversas profissões, *status* e grupos étnicos.

Cada pergunta dirigida aos depoentes pelos alunos objetivou resgatar informações desde a infância até a atualidade.

Cada uma das classes do Ciclo II do Ensino Fundamental ( sete classes) entrevistou um morador e os alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental incumbiram-se da seguinte organização: os alunos de Primeira, Segunda Série e Classe Especial entrevistaram um morador, os alunos da Terceira Série outro, e os alunos da Quarta Série um outro. Ao final do livro, no Apêndice há o nome de todos alunos participantes e as respectivas séries.

Segue, abaixo, a relação dos entrevistados e respectivos entrevistadores:

– Cleonice Maria de Oliveira foi entrevistada pelos alunos da Primeira Série A, Primeira Série B, Segunda Série A e Classe Especial;

– Kiyo Watanabe Nishi foi entrevistada pelos alunos da Terceira Série A e Terceira Série B;

– Nilton Pontes de Vasconcelos foi entrevistado pelos alunos da Quarta Série A e Quarta Série B;

– Amadeo Nunes foi entrevistado pelos alunos da Quinta Série A;

– Maria Inói de Sousa foi entrevistada pelos alunos da Quinta Série B;

– Carlos Alberto Aguiar de Sousa foi entrevistado pelos alunos da Sexta Série A;

– Ademirson Zambone foi entrevistado pelos alunos da Sexta Série B;

– Bernadete da Silva Martins foi entrevistada pelos alunos da Sétima Série A;

– João Bosco dos Santos foi entrevistado pelos alunos da Sétima Série B; e

– Salvador Martins foi entrevistado pelos alunos da Oitava Série A.

Cabe ressaltar que esse livro é o resultado do esforço coletivo de todos os professores, todos os funcionários, todos os alunos e da comunidade escolar em geral. Sem suas participações, o trabalho não teria o mesmo resultado. A característica fundamental está representada pelo trabalho coletivo.



## Agradecimento

*A*gradecemos aos entrevistados pela boa vontade, compreensão, tempo dispensado aos nossos alunos, e interesse ao Projeto História e Memória. Que as conquistas e o engrandecimento dos nossos alunos e da nossa escola possam retribuir o muito que fizeram.

## Poeira de escombros

Um pé na Grande São Paulo e outro no Interior. Talvez, quem sabe, ao dizer que gostaria de morar numa cidade pacata, Amadeo Nunes esteja querendo resgatar ou recuperar o elo perdido com a vida, o local em que ele nasceu. O direito de rever algumas coisas que fizeram parte da vida do menino de Cerquillo e que mesmo muito tempo depois não completou essa lacuna, que para ele seja de extrema importância.



Foto: Rosemeire Simões

*Amadeo Nunes entre os alunos da Quinta série A da Escola Estadual "Laura Lopes", após realização da entrevista em 17 de Setembro de 1999*

O espaço, as casas grandes, ele traz no seu depoimento denso o apego às suas origens, a atmosfera das cidades interioranas e essa atmosfera que lhe falta na grande São Paulo.

Nada aqui é tão atraente, o que envolve tudo é uma poeira de escombros.

Nascido em Cerquillo, interior de São Paulo, no dia 31 de Junho de 1947, *seu* Amadeo tem família de origem indígena. Ela era composta pelos pais e 13 irmãos.

Aposentado, porém exerce a função de jornalista do Bairro Prosperidade. Mudou-se para cá quando era adolescente. Até vir para São Caetano do Sul, morou na cidade de Tietê, interior de São Paulo, em uma fazenda. Passou por momentos difíceis durante a infância, mas apesar dos problemas foi muito feliz.

Em relação à vida escolar, teve algumas dificuldades, como a distância que precisava percorrer para chegar à escola. Apesar disso gostava do ambiente escolar.

Viveu com a família até casar e constituir a sua. Hoje tem como objetivo de vida cuidar do lar e da família. Sua maior preocupação é a educação dos filhos.

Gosta de estar com a família e viajar para o interior de São Paulo. Sente - se incomodado pela atual situação política do país, e acredita que o jovem de hoje terá condições de conhecer melhor a política brasileira e reagir contra a atuação de políticos descompromissados, que não administram em prol da sociedade.

## DEPOIMENTO

Qual o seu nome ?

– *"Amadeo Nunes".*

Data de Nascimento?

– *"Nasci na cidade de Cerquillo, no dia trinta de junho de quarenta e sete".*

Nome dos pais e avós?

– *"Benedito Sebastião Nunes e Maria das Dores Nunes são meus pais. Meus avós... é... é... paterno que é Domiciano Nunes e Maria da Glória e materno é Cândida Lino e Antonio Lino".*

Qual a origem dos avós e pais?

– *"Meus pais são da cidade de Cerquillo mesmo. Agora... meus avós... eu não cheguei a conhecê-los porque já eram falecidos quando eu nasci. Mas pelas informações que eu tenho, eles vieram da região de Tatuí, e acho que são descendentes de indígenas".*

Quantos irmãos e irmãs?

– *"É... no momento tenho uma irmã e dois, três irmãos. Morreram nove".*

Quando mudou-se para o bairro

– *"Bom, eu morava na cidade de Tietê, e eu ainda era garoto, estudava no Grupo Escolar do Tietê, e os meus pais resolveram mudar aqui para São Caetano. E eu, como era menor, tinha que acompanhar meus pais. Então foi assim minha vinda para cá, pra São Caetano do Sul. Viemos direto pra cá. Quer dizer, naquele tempo a Prosperidade não pertencia a São Caetano, era Santo André, né. Depois houve aquele plebiscito, então passou a pertencer a São Caetano do Sul. Naquele tempo ainda era Santo André".*

## CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"Ah, eu morava na fazenda, morei em fazenda, quer dizer, então tinha bastante espaço para brincar, pra jogar futebol, entende, tinha bastante espaço mesmo. Depois morei também na cidade de Tietê, mas essa também era uma casa, bem espaçosa, e tinha o local pra gente se divertir e brincar. Ah, eu gostava mais do espaço da casa da*

*cidade. Que ela era, o cômodo dela era bem grande, e tinha bastante cômodo, não é? Geralmente, na cidade do interior, naquela época as casas eram grandes, enormes, né, seis cômodos, sete cômodos. Hoje talvez já esteja modificado, mas naquele tempo era bem... cômodo. Essa casa que a gente morava era na Vila Nova".*

Como era a divisão das tarefas?

*– "Bem, eu era ainda bastante garoto, não tinha assim muita... eu ia pra escola, a escola era longe de casa. Então eu andava quatro quilômetros a pé pra ir pra escola, e quatro pra voltar. Então já ocupava muito tempo indo pra escola e voltando, né. Eu chegava, às vezes, quando a minha mãe estava lavando roupa, ou estava fazendo alguma outra coisa. Então eu tirava água do poço pra ela, lá era água do poço, não tinha encanamento, então eu tirava água do poço. Às vezes até a ajudava ela a lavar roupa. Então minha tarefa era essa. Depois, alguns... algum momento mais livre que eu tava, eu ia com os amiguinhos jogar bola, jogar futebol; é o que eu fazia".*

#### FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?

*– "É, a minha infância foi uma infância igual a de todas as outras crianças. Tinha momentos de alegria, tinha momentos que às vezes, acontece coisas que desagradam a gente. Meu pai bebia, entende? Meu pai bebia, mas não era por causa disso que eu deixava de gostar dele. Gostava muito do meu pai, da minha mãe. No geral, minha infância foi muito feliz, entende, muito feliz porque... eu tinha o carinho de meu pai, da minha mãe, dos meus irmãos. Graças a Deus eu estou aqui hoje, e estou feliz ainda. Tenho bastante amigos, bastante saúde graças a Deus. Sofrimento a gente passa, todos, né... porque sofrer faz parte da vida. Algum sofrimento, uma hora ou outra a gente sempre passa, né. Então, graças a Deus estou feliz".*

#### EDUCAÇÃO

Como foi sua vida escolar?

*– "Olha, minha vida escolar... é... foi um pouco sofrida*

devido a... devido a dificuldade que eu tive para estudar, porque morava muito longe da escola, não é? No início... era escola de sítio, então eu não tinha nem idade ainda para ir à escola, mas como eu não podia ficar sozinho em casa, minha irmã ia pra escola e levava-me. Mas eu ia lá e às vezes dormia na classe, porque a professora gostava de mim, levava até lanche porque eu era pequeno... pequenininho, entende? Depois quando chegou a idade de eu ir pra escola mesmo, nós já morávamos num outro lugar, num outro local, então ficava longe também da escola mas então eu ia a pé; como eu disse eu andava quatro quilômetros pra ir e quatro pra voltar, né. Mas, graças a Deus, a escola, eu gostava das professoras, eu as queria bem, elas também me queriam muito bem. Inclusive teve... quando fui pra Tietê agora a última vez, encontrei com uma das minhas professoras, Dona Irene Bastile, é... eu pensei que talvez ela não existisse mais, porque ela já era de idade naquela época quando eu era criança. Graças a Deus eu encontrei com ela e ela está velhinha, mas graças a Deus está viva e está forte ainda. Eu fui muito feliz na escola, graças a Deus".

O senhor teve educação religiosa?

– "Bom, eu... naquela época, na minha... no meu tempo de escola, teve... é ... existia aula de religião na escola, entende? Inclusive essa Dona Irene Bastile que eu estou falando, ela era nossa de aula de religião, toda Quinta-feira. Às vezes, na saída do grupo escolar, em fila, todas aquelas crianças iam pra a Igreja Matriz, lá na cidade Tietê, entende? E lá a gente tinha aquelas aulas de religião, tal... depois voltava pra escola de novo, né. Aquele dia ficava mais na religião mesmo. Eu tive essa aula de religião, né, na escola, e depois eu tive na igreja também, né, que eu frequentei. Então, graças a Deus, religião..."

E educação política?

– "Bom, educação política eu não tive, de tipo nenhum, porque de política eu não entendo nada. Só sei votar, mas nem assim sei se voto certo, porque... só sei votar... política não conheço nada".

TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando saiu de casa?

– "Eu... sempre morei com meus pais, porque eu me sentia muito bem com eles. Sentia bastante segurança nos meus pais, e mesmo depois que eu era adulto, sempre vivi com meus pais. Só saí da casa dos meus pais quando eu me casei. Eu casei, fui viver a minha vida com minha esposa, construí minha família; então foi esse o motivo da separação da minha casa, da casa de meus pais. Mas não foi por



Foto: Lucas Marcelino

Amadeo Nunes em frente de sua banca de jornal, situada à Rua da Fortuna, Bairro Prosperidade, São Caetano do Sul. ( 25 de setembro de 1999)

outro motivo não, porque, na minha casa, na casa de meu pai sempre houve união. Não existia, assim, discussão entre irmãos, porque meu pai não admitia também, não é? Graças a Deus, só saí de lá casado, mas saí bem".

Como foi o namoro e o casamento?

– "Bem, eu... morava aqui, e essa moça que eu... que hoje é minha esposa, ela morou na mesma fazenda que eu morei. Só que nós éramos crianças... bem pequenos mesmos. Eu não a conhecia. Era muito pequeno e ela também. Depois, meu pai morava nessa fazenda, o pai dela também morava nessa fazenda... eram amigos os pais. Depois eu vim embora pra cá, e vim aqui, fiquei moço, e... comecei a trabalhar na fábrica aí da Alcan, né. Minha irmã morava nessa cidade de Cerquillo. Então eu ia passear lá na casa da minha irmã... cheguei lá e vi essa moça. Daí eu perguntei pra minha irmã: quem é essa moça aí? Quem é essa loira? Ela me disse: essa aí é a Elza, filha de Donato, não é? Daí eu conversei com ela, e tal, daí ela também gostou de mim, e começamos a namorar. Namoramos cinco anos, entre namoro e noivado, cinco anos, depois nós chegamos no casamento. Eu morava aqui e ela morava lá. A gente se via a cada 15 dias".

O senhor tem filhos?

– "É, tenho. Minha esposa teve quatro filhos; é... mas os dois primeiros, o casal, primeiro um menino e uma menina, não tivemos muita sorte, que eles faleceram. Mas agora tenho dois ainda que estão vivos, né. O William e o Rodrigo".

## TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O senhor trabalha?

– *"Trabalho. Apesar de aposentado, entende, mas eu ainda trabalho, não é? Tenho uma banca de jornal aí na Prosperidade. Lutei todo tempo... entende. Então tenho a banca de jornal e ainda trabalho"*.

Qual seu objeto de trabalho?

– *"Com o quê? Com a banca de jornal, sou jornalista"*.

Qual foi seu primeiro trabalho?

– *"Meu primeiro trabalho foi na indústria têxtil Zarzur, em 1962 como tintureiro em uma tinturaria"*.

Como foi a escolha do campo profissional?

– *"É, o meu campo profissional foi, foi assim não... surgiu assim, sem eu, sem eu esperar; entende? Eu trabalhava em indústria, tá, um ajudando o outro, tal, até que eu entrei numa, na Volksvagen, e lá eu aprendi funilaria, funilaria de autos. Então, isso aí; me aperfeiçoei nisso e me aposentei como funileiro de autos"*.

O senhor gosta da sua profissão?

– *"Gosto. Gosto porque é uma coisa que me alegra, porque vivo... nas amizades que a gente faz, não é? Fica ali, na... nesse serviço que eu estou agora de jornalista. A gente conhece muitas pessoas. Pessoas que, de uma maneira ou de outra... então a gente fica vendo a diferença de uma pessoa pra outra. A gente vê uma pessoa que fala muito bem, outras que estão... tem medo muitas vezes de falar um pouquinho diferente, de... de outros estados, né, que falam... falam outra, a mesma língua portuguesa, mas muda, né. Passa uma outra maneira, é... e a gente... é isso aí que deixa a gente muito feliz, não é? As amizades que a gente consegue, que arruma"*.

Teve diferentes experiências profissionais?

– *Ah... Tive cinco trabalhos diferentes: é... polidor, funileiro, prensista, ajudante geral e modelador"*.

Há pretensão de mudança de trabalho?

– *"Não. No momento não"*.

Como vê a utilidade do seu trabalho?

– *"Aqui acho útil, né, porque é jornal, é informação, né. Faz parte do cotidiano de cada pessoa, né, jor-*

*nal, as revistas, é... inclusive nas escolas usam muito as revistas, pra trabalhos escolares. Então eu acho que é útil, bem útil".*

Há quanto tempo esta nesse trabalho?

*– "É, esse ramo aí eu comecei a trabalhar em Janeiro de 1995. Então está fazendo agora, estamos em 1999? Quatro anos e seis meses, mais ou menos, uns seis meses, por aí, né".*

Há algum receio no trabalho?

*– "Do que é que eu tenho mais receio ? Bom, o maior receio que eu tenho do meu trabalho é, às vezes, magoar alguém, entende ? Porque às vezes um tratamento que você... tem dia que a gente às vezes não está muito legal, assim. Então a gente tem que tomar muito cuidado pra não passar aquilo que a gente está sentindo, entende, pra outras pessoas que não tem nada a ver com aquilo, que não tem nada a ver com o que a gente estava passando. Então, o... eu tenho muita preocupação com isso, de passar, às vezes, coisas que eu estou sentindo pra descarregar em outras pessoas, que não tem nada a ver. Então tomo muito cuidado com isso. Tenho muito receio disso aí então".*

Dá para sobreviver com o trabalho?

*– "Ah, pra sobreviver assim, se fosse só no meu trabalho aí de jornaleiro mesmo, talvez não daria, porque na minha casa tenho dois filhos, e eles estudam. É, só eu trabalhando, tem o outro que trabalha também, mas ele já é independente; eu não pego nada dele, não é? Então ficava muito difícil só com a banca, mas eu tenho a aposentadoria também que me ajuda, não é?".*

O senhor pensa em parar de trabalhar?

*– "Ah, pararia; um dia vou ter que para. Pararia".*

O senhor pretende sair de São Paulo?

*– "Bem, eu tenho uma, muita vontade em... um dia ir embora pro interior, pro interior, porque... não porque eu não goste daqui, entende. Pra mim, São Paulo é... não é um lugar ruim. São Caetano, principalmente, é um lugar muito bom pra se viver, mas uma por causa da poluição, e uma por causa das, das coisas que estão, andam acontecendo ultimamente. A gente não pode deixar os filhos da gente, sair à vontade, não é? Quando saem assim, à noite, a gente fica com aquele pensamento, fica preocupado, en-*



*tende ? Está certo que todo lugar é perigoso. No interior também é, não... às vezes não é perigoso numa maneira, mas pode ser de outra. Mas já não é como aqui que tem assaltos, seqüestro direto, né, essas coisas aí, chacina. Então, queria procurar uma cidadezinha bem pacatuzinha, bem quietinha, calma, pra descansar o restinho da vida que falta".*

O senhor tem ligação com sindicatos?

*– "Bem, ultimamente eu não tenho freqüentado muito, porque me aposentei. Mas eu sou sócio, sou... sou sócio do sindicato dos metalúrgicos de São Caetano do Sul".*

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem o senhor mora?

*– "Moro com a minha esposa, e dois filhos".*

Qual a atividade mais importante?

*– "Hoje ? Bem, a atividade mais... mais importante da minha vida é cuidar do meu lar, dos meus filhos, minha esposa, dedicar a minha vida à minha família, meus amigos. Essa é minha atividade principal".*

Quais são suas principais preocupações?

*– "Preocupações ? Olha, preocupação, a gente tem bastante, mas as principais preocupações mesmo é... é a educação dos meus filhos, que sempre a gente tem que estar atento, porque do jeito que as coisas andam hoje... muita droga, muita, entende, muito vício. Então a gente sempre tem que estar atento com os filhos, não é? Não assim, no sentido de não confiar neles, porque a gente confia. Mas às vezes, né, acontece dele arrumar algum... alguma amizade que não convém. Então a gente sabendo do que se trata, a gente tem que procurar evitar, né, entende. Então, isso aí, hoje em dia, acho que preocupa a maioria dos pais, né. De fato, uma preocupação muito... muito... é... invadindo muito o povo".*

Qual o dia mais importante de sua vida?

*– "O dia do meu aniversário, o dia do meu nascimento. Eu não tenho um dia, assim, especial, não tenho".*

Como são suas horas de lazer?

*– "O que eu faço ? Olha, eu tenho... olha, no momento eu tenho poucas horas de lazer... mas às vezes eu saio com*

*a família; vou na casa de uma irmã, de um primo... saindo assim, ou às vezes quando tem bastante tempo, tem mais tempo, vou pro interior dar uma volta na cidade, mas não é sempre que dá, porque tem que trabalhar direto; de Sábado, Domingo, feriado, entende. Então..."*

#### DIVERSOS

O que o senhor pensa da política?

*– "Olha, política eu não gosto não. Não gosto de política. Deveria gostar, né, deveria entender de política, pra saber como é que funciona, porque o brasileiro, geralmente a maioria deles, não sabe não... e eu como brasileiro também não sei como é que funciona direito a política, não é?"*

Qual é a sua religião?

*– Eu sou evangélico".*

#### EXPECTATIVA DE VIDA

Qual o seu maior desejo?

*– "É... desejo a gente tem bastante, não é? Mas eu vou citar um. Eu gostaria de realizar um... Que eu gosto de interior, então, eu gostaria de comprar um casa. Isso é um desejo que eu,... só isso. Não precisa mais, eu não sou muito... Eu já tive uma casa, mas infelizmente naquela mudança do Collor... E então eu acabei perdendo a casa porque eu já tinha vendido ela lá. Eu não esperava que ele fosse fazer aquilo, né. Tinha vendido a casa lá pra comprar uma perto da casa da minha mãe, que a minha mãe estava meio doente. Mas infelizmente deu aquela virada lá que o Collor prendeu todo dinheiro, assim... acabou em nada. Até hoje estou pagando aluguel. Mas bola pra frente. Tenho fé em Deus que eu vou comprar outra".*

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida hoje?

*– "Olha, a vida de hoje é... não é tão diferente da vida de antes, né, porque antes era difícil, e hoje também é difi-*

*cil a vida cotidiana, normal, da gente, do povo. Mas só que a vida de hoje é mais preocupante do que a vida de antes devido aos problemas que estão acontecendo. Muita... muitas coisas que estão acontecendo que não aconteciam antes, né. Porque antes não se via quase falar... falar em drogas, essas coisas... em chacina, não é? Hoje você liga a televisão, e só vê essas coisas. E é chacina, é estupro, é... entende? Você lê o jornal e a maioria é só isso, entende? Então isso aí é uma coisa que preocupa".*

Qual seria sua mensagem às crianças e jovens?

*– "Bem, a mensagem que eu deixaria pra crianças e jovens é... é uma mensagem que... que... assim, uma mensagem de fé e de esperança, entende? Porque, naturalmente, nas crianças está o futuro do nosso país, não é? O futuro da humanidade está nas crianças, entende, então a gente confia bastante em vocês, nas crianças, em todos vocês. E pra um Brasil melhor no futuro, entende, porque tem que mudar aí essas coisas que estão acontecendo aí, entende? Vai ter que ser mudado, né. E tem muita corrupção, nossos governantes, nossos... e um dia o povo vai ter que agir, porque até hoje o povo está muito quieto, né, entende? Porque em todo país do mundo, quando há muita corrupção, quando descobre um escândalo na... na... no governo, eles reagem. E aqui no Brasil, por enquanto ninguém reagiu até agora. Está todo mundo sabendo, mas... né. Então nós esperamos no futuro dos jovens, que um dia vão entender de tudo, política, entende? Então vão..."*

## Safras de sonho

**B**ernadete da Silva Martins saiu da cidade de Mundo Novo, no interior baiano, para descobrir, encontrar um novo mundo em São Caetano do Sul.

Rememorar o passado de Bernadete é como ler delicioso cordel. Ela nos transporta para um novo mundo, o nome do lugar em que nasceu. Faz jus ao



Foto: José Pereira Jr.

*Bernadete da Silva Martins e o esposo, Sebastião Paulino Alves. Foto tirada na residência do casal, em 10 de Agosto de 1996*

seu depoimento: "um trança... uma trança...", disse da técnica que utilizavam em sua terra natal para construir a casa. Também uma trança é a história de sua vida, uma trança para cada momento: a técnica da construção da casa, a localização, os perigos: "... ficar com a luz acesa para evitar que a onça

viesse comer a gente", disse.

A vida de Bernadete em Mundo Novo é misto de aventura, precariedade, invenções, criatividade e auto-gestão.

Bernadete revela-se simples, sem *glamour* e na capacidade enorme de administrar a diferença; a ambição não pode ser uma obsessão. Vê beleza no chão batido que as gotas de água atenuavam a poeira: "... a gente enfeita..."; tão belo quanto chão batido, varrido é a trajetória desta camponesa que como cita Gilberto Gil: "... os tempos darão safras e safras de sonho..."

Baiana de Mundo Novo, Bernadete traz no seu depoimento um mundo de novidades. Um cenário incomum - fatos inusitados.

Morou no interior da Bahia, e depois em Londrina, no Paraná. Hoje mora no Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul, onde exerce sua profissão. Gosta muito do que faz: auxiliar de enfermagem, profissão que escolheu após receber influência de sua irmã, que também foi auxiliar de enfermagem. "... Gosto de servir as pessoas...", declara.

Mulher religiosa, tem um profundo respeito pelas pessoas, e gosta de cuidar dos interesses do bairro. Atualmente faz parte do Conselho de Moradores Amigos de Bairro. Considera que a vida de hoje é melhor que a vida de antigamente, e pensa que o ser humano tem que valorizar suas conquistas.

#### DEPOIMENTO

Qual o seu nome?

– *"Bernadete da Silva Martins".*

Data de nascimento?

– *"Nasci em Mundo Novo, Estado da Bahia, no dia 1º de Novembro de 1947".*

Qual o nome dos pais e avós?

– *"O nome do meu pai é João Moreira Martins, e da minha mãe é Isaltina Francisca da Silva. E da minha avó é Alexandrina... não me liguei muito no nome da minha avó".*

Qual a origem dos pais e avós?

– *"Olha, eu estou achando que vocês estão bem adiantados, e eu um pouco parada. Então eu não me liguei a isso. Eles são da Bahia".*

A senhora tem irmãos ?

– *"Tenho 11 irmãos: sete irmãs e cinco irmãos".*

#### CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"Na época a gente... não era como as crianças de hoje que são mais espertinhas, né. Tudo sabe, tem televisão, né. Dá bastante, assim... deixa as pessoas bem... dentro de tudo, das notícias, né, dos acontecimentos, né. Antigamente não. A casa em que eu morava, pelo que me lembro, tinha era mato, só mato. Foi o que eu guardei. Até hoje eu estava recordando, né, era assim... é aquela casa de pau - a - pique que antigamente, vocês nem conhecem, né, feito de... uma trança... uma trança; e a cama, até mesmo a cama em que eu dormia, eu me lembro - eu*

*não sei como eu fui me lembrar disso agora, faz tantos anos, né. Meu pai construiu assim, num local, e à noite ele ficou mesmo com uma luz acesa pra evitar que a onça viesse comer a gente. Até eu mesmo acho isso engraçado, e... era assim... não tinha móveis, as panelas eram uma lata; brinquedo então, não tinha. Brincava com aquilo que achava que era uma boneca, no caso, né... um sabugo de milho, né. Antigamente as crianças brincavam, é... carrinho então era aqueles ossos de vaca... as crianças se interessavam por aquilo. Mas é pouco o que a gente lembra dessa infância; é até mesmo sofrida. É até triste de falar. Por isso que hoje em dia a gente tem que valorizar tudo o que a gente tem, tudo... Aceitar aquilo que a gente tem dentro de casa... aceitar... Porque a gente aceitando a gente fica melhor com a gente mesmo. Fica melhor... porque vendo o que meu vizinho tem, no caso, a gente quer ter igual; mas não é assim, não é? Às vezes ele pode ter tudo dentro da casa dele e ser infeliz. Quanto que a gente não tem nada e às vezes costuma dizer assim... às vezes morando numa casa de sapé é que é importante. Não precisa ter nada. Só tendo a felicidade basta. Só isso basta, não precisa ter nada".*

Como era a divisão das tarefas?

*—"Bom, como era antigamente, não tinha nada o que fazer, não... não tinha... varria a casa, o chão da casa. Hoje em dia, aquele luxo. É tão bom.*

*Mas antigamente a gente varria e jogava uma agulha para não levantar o pó, e ficava até bonito. Até isso fica bonito; tudo fica bonito, desde que a gente enfeite, ajeite, não é? Põe tudo no seu devido lugar. O que é importante é a gente ter o nosso lugar de por tudo quanto é coisa, não é? Até uma agulha, quando a gente quer por num lugar, e se alguém pedir, até no escuro você pega. Ah, eu tenho pouco a dizer sobre isso, porque a gente sempre gosta de dividir, seja o que for, né. A tarefa, por exemplo, lavar uma panela, uma lata, talvez nem isso... Só Deus sabe o que é".*

## FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?  
 – *"Olha, meu relacionamento familiar, foi até muito bom porque os meus pais eram bem simples, como vocês já sabem. Como a gente morou, não é? Tudo... até mesmo, voltando a falar. A cama era... não era cama normal, como hoje em dia. Era cama feita de taipa, Sabe como é... era taipa ... é... e era muito bom. Era bom, com meus pais, até hoje não existe mais. Mas só que eu sou feliz. Olha que gostoso ser assim, não é? A gente se aceitava como a gente era. Era muito bom. Um respeitando o outro, isso é muito importante, tem que respeitar seus pais. Nunca achar que seu pai, sua mãe, é igual a você, igual a mim, a você, a todos nós. Não. O pai é uma coisa e a mãe é outra e o filho é outro. Então o filho tem que respeitar. A pior das coisas que existe é a mentira, né. Nunca mentir para seus pais. Então, uma fidelidade muito grande. Tudo isso faz com que a criança vá pra frente; tudo isso faz com que a criança seja o amanhã, e um amanhã muito bom. Porque hoje tem tudo aí pra nós. Tem tudo aí nos mostrando, nos informando ricamente. Até eu tenho que aprender tudo isso que vocês estão aprendendo Vocês sabem muito mais que eu.*



Foto: Aline Machado

Bernadete da Silva Martins em atendimento no Centro de Idosos, Vila Paula, São Caetano do Sul. (23 de Setembro de 1999)

*"Se a gente tiver fé com Deus, a gente não precisa nem se cobrir que a gente vive. (resposta a uma pergunta fora do roteiro que surgiu no grupo de entrevistadores) Eu acho que eu me cobria mais com o calor de cada irmãozinho, um perto do outro. Porque isso existe por aí. Esse é o cobertor nosso. Eu creio que seja isso. Então está aí o valor de todos. Por exemplo, quando passamos na rua... Você vê seu irmão, não irmão assim, de pai e de mãe, irmão... todos nós somos irmãos, tá. Vem um amiguinho de vocês e*

diz: 'Ah, eu hoje, em casa não tenho o que comer, hoje minha mãe...' estão ali, passando necessidade. Falou pra você, então você vai e ajuda, tá, ajuda ele porque ele precisa de ajuda, tá".

## EDUCAÇÃO

Como foi a sua vida escolar?

– "Eu era malandrinha, até. Assim, né... pela dificuldade que a gente... bom, aí a gente estava mais, assim... quando eu comecei a estudar, comecei, assim, com uns nove anos. Nem sei mais ou menos, só sei que era precário. Não tinha o que vocês têm hoje. As crianças começam... a minha filha, no caso, crianças que eu tenho, prezinho, a gente não tinha isso. Hoje em dia está bem melhor. Isso aí eu não tive na minha infância. Então, assim, mesmo com dificuldade de aprender alguma coisa. Tive dificuldade. É... acabei abandonando a escola. A gente não tinha caderno, aquelas coisas pra estudar, nada. Mas, deu pra gente vencer, não é? Olha gente, vocês vão ver uma coisa. Pelo esforço da gente... vocês que série estão? Sétima, não é? Então, só um aninho a mais que vocês, que é a oitava série. Eu não sei como eu tirei a oitava série. Mas foi muito bom, viu? Deu uma base boa. Pretendo voltar ainda pra estudar. Porque a gente sente que não é nada, né. Tirei a oitava série e junto o profissionalizante, que querendo a gente faz logo o profissionalizante. Não sei como está hoje em dia, pra gente tirar, pra fazer o profissionalizante. Você precisa do segundo grau... eu estou por fora".

A senhora teve educação religiosa?

– "Olha, não. Minha mãe e meu pai eles eram... porque muita gente que a gente vê hoje em dia, né, com aquele mesmo segmento, né, com o mesmo tipo de religião, né. Muitas vezes fala: 'porque meu pai é, eu tenho que ser. É uma coisa assim, difícil. Porque o ser humano, um é diferente do outro, né. Então meus pais eram católicos não praticantes. Aí o tempo passou, passou, né... e... eu sou convertida agora. Me converti, né, me batizei. Pertencço à Igreja... agora es-



*tou indo na Assembléia de Deus. É muito bom, viu gente? Eu quero aproveitar pra falar pra vocês, viu gente... talvez ninguém fosse fazer essa pergunta, que é muito bom vocês ir a uma igreja, seja aonde for, tá. Nunca ficar por aí, em coisa em vão, tá. Coisa em vão é coisa que não traz benefício pra nossa alma, pra nossa mente, né. Então é bom ter uma igreja e louvar o nome santo do Senhor numa igreja, tá, para que possamos nos levantar cada vez mais, para nós começarmos a entender aquilo que Deus quer da gente. Eu sei que agora não é hora de falar isso, mas como você perguntou, como é a religião da gente... e a pessoa criada dentro de uma religião, seja qual for, ela se afirma; ela vai bem, tá?"*

– E educação política?

– *"Ah, vou te falar uma coisa. Não me... me envolvo com essas coisas, sabe. Não tive. Só se for agora, com o Conselho de Moradores Amigos de Bairro, né, que nós estamos abrindo. Então vamos ver o que vai vir de bom pra mim, pra vocês. Vai ser muito bom, não é".*

#### TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando a senhora saiu de casa?

– *"Olha, nunca me afastei de meus pais. Mas chegou um época que eu tive que sair. Porque aí eu fiz o curso já, de auxiliar de enfermagem, né, e como na época eu morava em Londrina, né... e eu estava muito sem emprego e eu pus um anúncio. Aí foi uma firma me buscar na minha casa. Uma firma... auxiliar de enfermagem do trabalho, porque eu também sou... pouco estudo tenho, mas sou auxiliar de enfermagem do trabalho. Então foi aí que eu saí de minha casa. Depois disso, eu vim pra São Paulo, né, e fiquei por aqui. Aí de repente as coisas foi mudando, mudando... aí de repente arrumei marido, arrumei filho e está cada vez melhor".*

Como foi o namoro e o casamento?

– *"Ah... bom gente, uma coisa que eu não escondo pra ninguém, tá. Eu sou solteira, tá. Não sou casa-*

da. Conheci uma pessoa e gostei dela e fiquei com ela. Só que tem uma coisa: a gente tem que respeitar. Um respeitando o outro, né. Tem muita gente que é casado e não é feliz. Eu sou feliz. Eu tenho felicidade. Mas isso não é muito bom não. Eu gostaria de me casar. Porque casar e bom, não é? Bom, eu sei que eu tenho garantia. Não em que meu marido tem, e não que... nada... é eu tenho assim... não é por isso que eu quero me casar. Dá mais segurança... Mas se acontecer de não me casar, a gente vai ter que continuar a viver. Agora, não quero que isso sirva de exemplo pra vocês, não é?

"Namoro ? Ah, namorei antigamente por muito tempo. Sempre queria me casar, mas não deu certo. Até mesmo meu namorado morreu, era o qual eu ia me casar. Agora que eu estou com esse, eu gostei e fui morar com ele. Estou com ele, mas isso não é um bom exemplo pra vocês, né. Mas quando a gente se gosta, vê que dá certo... nós temos que viver uma vida que é bom pra gente... né... que a gente esteja bem. Desde que você esteja bem... só não fique como macaquinho: de galho em galho".

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A senhora trabalha?

– "Trabalho sim. Eu sou auxiliar de enfermagem. Não sei se vocês me conheciam. Todos vocês me conhecem. Acho que só não conheço uns dois ou três".

Qual é o objeto de trabalho?

– "Sou auxiliar de enfermagem. Então trabalho auxiliando o médico. Tudo que diz respeito à enfermagem: uma pressão, um curativo, primeiros socorros, tudo que tem direito. Até mesmo orientar... olha gente, trabalhar todo mundo fala: eu trabalho. Mas a gente tem que ter amor naquilo que a gente faz. Tem que ter respeito com as pessoas. Eu não sei da vida de vocês, nem vocês sabiam da minha... estão sabendo um pouquinho hoje, né. Então é importante ter amor naquilo que a gente faz, tá. Seja o que for, mas faça com amor. Faxineira, varrer aí a via pública. Às vezes

*a gente passa, vocês já observaram as pessoas que estão varrendo a rua ? Já ? Tá vendo como a gente tem que parar um pouquinho mais pra observar as pessoas. Você vê aquelas pessoas... talvez até aquele chefe não esteja ali, mas as pessoas estão fazendo as coisas direitinho, do jeito que tem que ser feito. Então, isso é amor àquilo que a gente faz, tá".*

*Qual foi seu primeiro trabalho?*

*– "Olha, meu primeiro trabalho foi com 11 anos de idade. Eu era babá, cuidava de uma menininha. Hoje ela já casou, já é mãe. Continuo gostando dela. Eu jamais me esqueci dela. Até mesmo estou pra passear na casa dela".*

*Como foi a escolha do campo profissional?*

*– "Olha, eu... eu não tinha assim... nada que... pudesse, assim, ser definido, né. Mas veio um dia, né, depois que... eu tinha minha irmã, que já era auxiliar de enfermagem, aí ela me falou: porque você não estuda mais um pouco. Por que você não faz o curso de Atendente de Enfermagem?. Aí eu comecei estudar, voltei pra escola. Quando voltei pra escola, tirei zero, porque já fazia muitos anos que eu estava parada. Até que fui bem. Então eu... por incentivo da minha irmã, tá ? Aí eu fiz Atendente, e depois auxiliar; tirei o primeiro grau. Mas é muito bom a gente ter, fazer alguma coisa, né, profissionalmente".*

*A senhora gosta da profissão?*

*– "Gosto. É isso que acabei de dizer pra vocês. Tem que ter carinho em tudo que a gente faz. Por exemplo, o meu marido, né, ele já tem idade... Muitos aqui conhecem ele, né. Ele foi lá no INPS preencher uma ficha, nem eu sabia como preencher direito aquela ficha, né. Aí eu cheguei lá - e eu ainda vou lá reclamar, né... lógico - aí cheguei lá é... aí ele foi lá e chegou e falou assim: 'ah, a moça falou assim pra eu preencher em casa'. Chegou em casa, nem ele e nem eu sabia preencher. Gente, o que ela estava fazendo lá ? Por que ela não preencheu a fichinha, pra aquele senhor, que é meu esposo, né. Por que ele lá não teve mais carinho, né, mais atenção, né... só porque eu ganho pouco eu não vou fazer ? Então por que está na profissão? Pra*

*atrapalhar a vida de quem vai buscar uma ajuda, não é? Então gente, a gente tem que estar pronta pra tudo, né; não ter preguiça pra nada, né. A gente tem que ter carinho com o que faz".*

A senhora tem gosto pelo que faz?

– *"Faço aquilo que gosto dentro do princípio certo".*

–Quais as diferentes experiências profissionais?

– *"Boa pergunta. Eu tive vários, sabe. Fui copeira; adoro ser copeira, eu gosto de servir as pessoas. Acho que nasci pra servir as pessoas. É tão bom servir, gente. A melhor coisa do mundo é servir as pessoas, viu? É muito bom. Copeira... faxineira; é muito bom faxinar, adoro faxinar. Gosto de mexer com água. Vou lá na festa*



Foto: Sebastião Alves

Bernadete da Silva Martins durante a comemoração do aniversário da filha Marta Martins Alves. (10 de agosto de 1995)

*da... lá na Festa Italiana, eu que lavo louça, o tempo inteiro. Adoro lavar louça, né. E agora minha profissão de auxiliar, né".*

Há pretensão de mudança de trabalho?

– *"Não. Só se eu continuar meus estudos, mais pra frente... eu pretendo fazer Direito, né, quem sabe".*

– Como vê a utilidade do seu trabalho?

– *"Muito. Me sinto preciosa perante todos".*

– Existe algum receio no trabalho?

– *"Eu tenho receio das pessoas que a gente convive, né. Porque tem pessoas que a gente não pode confiar. Na frente é uma coisa e por trás é outra. Ai a gente tem um pouco de receio".*

Dá para sobreviver com o seu trabalho?

– *"Dá pra sobreviver sim. Porque o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada, não é? É por isso é que também eu me contento com o que tenho; trabalho num só emprego, não quero saber de dois. Está muito bom. Não ganho muito, mas dá pra sobreviver".*

A senhora pensa em parar de trabalhar?

– *"Só quando eu me aposentar, porque trabalhar é tão bom. Tem que trabalhar".*

Pretende sair de São Paulo?

– *"Bem que eu gostaria, viu ? E gostaria de trabalhar com aquele povo lá, que precisa da enfermagem lá... que você já viu na televisão, né, as cenas. Eu gostaria de estar lá, junto com eles. Só do jeito que eu sou..."*

A senhora tem ligação com sindicatos?

– *"Vou passar a freqüentar, né. Muitas vezes eles esquecem de chamar a gente. A gente está fora. É muito bom a gente estar sabendo do que se trata, dentro do sindicato. Só que esses dias eu recebi um convite, pra ir lá votar numa pessoa, mas sabe que eu me esqueci ? Porque eles nunca me chamavam pra nada. O dia que ele me chamaram pra ir lá votar, eu me esqueci, passou o dia".*

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

– *"Eu ? Nunca gosto de ser só na minha vida. Já-  
mais quero ser só, né. Eu moro com meu marido e mi-  
nhas filhas".*

Qual a sua atividade mais importante?

– *"É a mesma que faço, que é auxiliar de enfer-  
magem".*

Qual o dia mais importante da sua vida?

– *"Quando eu cheguei aqui, isso me passou pela  
minha mente. Nunca mais eu me esqueço, né. É...  
quando o serviço que eu fui, assim, que eu fiz auxiliar  
de enfermagem do trabalho, aí foram me buscar, lá no  
Paraná. E foi muito bom, eu nunca tinha chegado no  
meio daquele povo, foi ótimo. Todo mundo falava as-  
sim pra mim: 'ah, que bom, vamos ter uma enfermeira;  
nós vamos aprender com você'. Mas eu também dizia a  
eles, né, que eram empresários... então dizia: não,  
quem vai aprender com vocês sou eu. E eu aprendi  
com eles. Aí, eles fizeram lá uma reunião, com vinte  
empresários, ou mais... aquele dia foi muito importan-  
te pra mim. Eu, com pouco estudo que tinha, me colo-  
caram naquele meio. Mas gente, eu tremia tanto, que*

*vocês nem imaginam. Eu estava trêmula, né, porque nunca tinha participado daquela maravilha, né. Foi ótimo. Entrei dentro da mina de carvão, vocês conhecem carvão mineral, vocês conhecem? Vocês têm idéia como é? Vocês já viram na televisão, não viram já? Não? Então, vocês têm que ver que coisa linda. Aí eu entrei lá naquela... é um tipo de... 160 metros de profundidade, coisa mais linda. Aí vocês olham lá pra baixo, vocês vêem aquelas camadas. Sabe bolo? Aquelas camadas, coiss mais linda. Que riqueza!"*

Como são sua horas de lazer?

*– "Eu gosto muito de passear, sabe? Mas ultimamente está tão difícil da gente sair. É do trabalho em casa e da casa para o trabalho. Às vezes eu prefiro parar para eu... passear um pouquinho, fazer higiene mental. É tão bom, não é?"*

#### DIVERSOS

A senhora gosta de política?

*– "Gosto. Gosto sim. Só que não entendo muito, né. Até gostaria de falar no meio deles, como estou falando no meio de vocês".*

A senhora é religiosa?

*– "Eu sou. Eu vou todos os domingos na Igreja, eu vou... a gente tem que ir... louvar o nome santo do Senhor. É tão bom, né. É aquilo que eu já falei pra vocês, né. Às vezes a gente fica por aí sem fazer nada. Então tem que ir... tirar esse tempinho precioso... Então vocês vão perceber logo no dia seguinte que é muito bom. E aí, todos os dias da vida de vocês, vocês vão ver que vai ser cada vez melhor, tá".*

#### EXPECTATIVA DE VIDA

A senhora tem algum desejo?

*– "Tenho. Me casar. Um dia me casar".*

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida de hoje?

– "Eu vejo que é bem melhor que antigamente. Bem melhor".

Qual a sua mensagem às crianças e jovens?

– "Eu quero dizer pra vocês: valorizem tudo o que vocês têm, tá. Que vocês sejam assim, um aluno bem... que valorize, assim... os amigos, a escola, né. Enfim, tudo aquilo que não agrada vocês. Cheguem ao amigo. Ajude a escola... não para criticar. Mas chegue ao amigo, fale com ele para que ele possa assim... mudar, né. Ser um alguém amanhã, né. Porque a pessoa que não sabe agir dentro de uma escola, eu não conheço vocês, não sei quem é vocês... eu não estou falando pra que vocês fiquem assim, tristes comigo. Eu quero que vocês fiquem felizes. Porque, pelo que eu estou vendo aqui, vocês são ótimos alunos. Todos estão de parabéns. Continuando assim, terão um dia de amanhã maravilhoso".

## Dura realidade

Como deixou transparecer em uma de suas respostas, "naturalmente eu vim aparecer aqui...", isso demonstra que algo de inesperado ou de imprevisto estava acontecendo com os pais e avós de Carlos Alberto de Aguiar Souza em Portugal: "Não me deixaram nascer lá".



Foto: Antonio de Sousa

*Carlos Alberto de Aguiar Souza no Gasoduto Brasil - Bolívia em Corumbá - Mato Grosso do Sul, durante atividade de manutenção nos roletes confeccionados pela MCL, sua empresa. (Maio de 1998)*

Mas o seu cotidiano não é tão inesperado assim. Carlos Alberto é um micro-empresário que gosta de organização e programa bem suas atividades.

A mudança dele para o interior faz parte também dos seus objetivos, sua busca por tranqüilidade, estabilidade e aprimoramento nas atividades que só serão possíveis num lugar que ofereça condições ambientais propícias como o interior.

As modificações ocorridas no bairro nos revela que a cidade parece não atender a seus objetivos, ou parece que Carlos Alberto não se identifica mais com o local onde nasceu; existem vínculos na memória, mas a urbanização intensa o desagrada. A urbanização entrou em choque com seus valores, seus princípios e estilo de vida.

A agitação e as dificuldades não estão tão poéticos quanto ele gostaria. Parece não dar mais para encarar de frente e identificar-se. Ele parece não ver, parece estar tudo meio diluído, pelo avesso; que buscar um sonho

De origem portuguesa, Carlos Alberto nasceu quando a Vila Prosperidade ainda pertencia a Santo André.

Conhece bem as dificuldades pelas quais o bairro viveu até bem pouco tempo com as enchentes.

Trabalhou em empresas que ficavam próximas de sua casa e também em grandes multinacionais, até decidir por montar a própria empresa. Agora que está de



mudança para o interior de São Paulo em busca de tranqüilidade. Observar a natureza é uma das atividades prediletas. "... Gosto mesmo é de ficar olhando a natureza", diz.

Gosta de mudanças, tanto que está indo para o interior de São Paulo. Valoriza a vida: "o ser humano é muito bonito", reflete. É por ser sensível a certos valores humanos e espirituais que Carlos Alberto está buscando junto com sua família um lugar mais tranqüilo e a preservação de seus ideais.

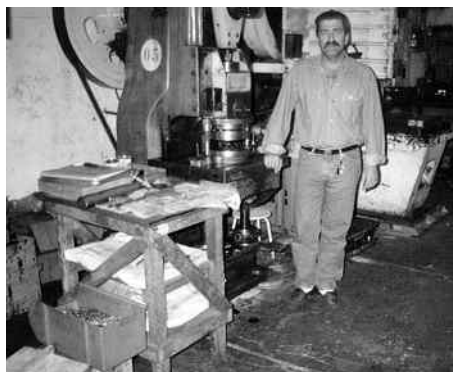


Foto: Carlos do Bonfim

#### DEPOIMENTO

Qual é o seu nome?

– "Carlos Alberto Aguiar de Sousa".

Data de nascimento?

– "Nasci em Santo André, no dia 10 de Agosto de 1959".

Qual o nome dos pais e avós?

– "Meus avós, agora você me pegou... Meu pai é Abel Moniz de Souza, minha mãe é Liduina Maria Aguiar... agora meus avós... (interferência da professora Ana, que é sua irmã: Gertrudes Lima e Manoel de Souza... agora acho que é de Aguiar... porque a gente veio pra cá pro Brasil e não tinha acesso à documentação...)"

Qual a origem dos avós e dos pais?

– "Meus pais e avós vieram de Portugal. Meu pai casou em Portugal, veio pro Brasil... e, naturalmente, eu vim aparecer aqui, não é? Não me deixaram nascer lá".

O senhor tem irmãos?

– "Irmãos... tem mais cinco. São três mulheres... a família são seis filhos: três homens e três mulheres".

Quando mudou-se para o bairro?

– "Eu nasci aqui. Quando eu nasci, a Vila Prosperidade pertencia a Santo André, por isso é que eu nasci em Santo André".

Carlos  
Alberto de  
Aguiar Sousa  
em sua  
empresa,  
a MCL,  
localizada  
no Bairro  
Prosperidade.  
(22 de  
Setembro de  
1999)

## CASA

Como era a casa em que morava quando criança?

– *"Eu morava em frente do clube da vila hoje, mas era uma casa de madeira, um barracão, e nós pegamos muita enchente aqui, era uma enchente atrás da outra"*.

Como era a divisão de tarefas?

– *"Bom, como tinha três mulheres pra tomar conta era mais fácil, né. Eu era o caçula... as mulheres cuidavam da casa e das crianças. Pra você ter uma idéia, minhas irmãs me chamavam de nenê, que eu era o caçulinha. Hoje já não dá pra me chamar de caçulinha, porque eu já passei do tamanho delas"*.

## FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?

– *"Foi muito bom, eu gostava... eu tinha... aqui na época não tinha o ginásio, tinha só o grupo. Eu estudava no grupo. Eu estudava no grupo, depois é que foi feito o ginásio, estudei aqui, só que tive que fazer o colegial fora. Mas a infância foi muito pobre. A gente não tinha... é... como o meu pai saiu de Portugal e veio para o Brasil, não tinha tio, não tinha tia, não tinha primo, não tinha ninguém, os amigos eram os amigos da escola. Então foi uma infância bem pobre e bem simples, mas agradável... nós criávamos nossos próprios brinquedos, né"*.

## EDUCAÇÃO

Como foi a sua vida escolar?

– *"Foi boa. Minha briga na escola era quando eu tirava um nove. Eu ficava bravo porque queria tirar dez. Minha maior discussão em casa era essa. Sempre quis tirar nota boa"*.

O senhor teve educação religiosa?

– *"Minha mãe sempre foi uma católica fervorosa. Eu não perdia uma missa com ela. Minha religião nasceu dentro... nesta Vila Prosperidade; aqui nasci, fui ba-*

tizado, casei, batizei meus filhos, tudo na religião católica".

E educação política?

– "Política eu não tive não. Não tive e não gosto. Eu acho que a política ela só tem respeito por interesses próprios. Isso não me agrada".

#### TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando o senhor saiu de casa?

– "Foi quando me apaixonei e resolvi casar. Casei-me e fui embora para minha casa, sinal que eu respeitei... para você ter uma idéia, eu falo pra vocês que vocês têm uma vida muito mais agradável hoje, mais confortável, pode-se dizer, porque até meus 18 anos, se eu chegasse depois das dez horas em casa, apanhava do meu pai".

Como foi o namoro e o casamento?

– "Comecei a namorar com 19 anos. Aí, com 21 fiquei noivo e com 23 anos casei. Eu sou casado já há 17 anos... vou fazer 17 anos de casado. Tenho dois filhos e os dois estudam na escola.

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O senhor trabalha?

– "Trabalho. Tenho uma micro-empresa no Bairro Prosperidade. Eu abri uma empresa na área que sempre trabalhei: ferramentaria. Dessa maneira tenho uma ferramentaria há dez anos aqui no bairro.

Como foi o seu primeiro trabalho?

– "Eu trabalhei numa empresa aqui da Vila Prosperidade mesmo, como aprendiz de fresador. Foi aí que peguei gosto pela parte industrial. Assim, resolvi abrir minha empresa".

E a escolha do campo profissional?

– "Comecei a trabalhar na área... isso é uma coisa que é bom pra vocês entenderem como foi meu raciocínio. Eu comecei a trabalhar numa metalúrgica, e na metalúrgica, quando olhei quem eram os profissionais de maior nível. Dentro da minha profissão que é a parte mecânica,

*o maior nível na época era o ferramenteiro. Então eu projetei pra mim que queria ser ferramenteiro. Fui fazer os cursos e acabei tornando-me um ferramenteiro.*

O senhor gosta da profissão?

– *"Gosto... gosto porque você cria coisas novas e você transforma... você materializa idéias. É muito gostoso isso.*

Tem gosto pelo que faz?

– *"Eu, hoje, se for falar, se for fazer aquilo que gosto... já tenho várias idéias novas. A gente vai envelhecendo, vai amadurecendo e vai aprendendo coisas novas. Faço na minha profissão o que eu aprendi a fazer, é o que eu sei fazer e é o que eu gosto. Mas a gente começa a ter vontade de fazer coisas novas, novos empreendimentos, novas coisas, e a situação financeira não permite você atingí-la. Mas, dentro do meu trabalho, eu gosto do que eu faço.*

Quais foram as diferentes experiências profissionais?

– *"Eu trabalhei aqui na vila, na CIAP, que ainda existe aqui. Já trabalhei na Alcan, na Montauto e na Volksvagen".*

Há pretensão de mudança de trabalho?

– *"Não. Não pretendo mudar porque o que eu sei fazer é isso. Agora, é o que eu falei: você pode mudar de estilo de trabalho, você pode fazer coisas novas, mas dentro do ramo que você já trabalha".*

Como vê a utilidade de seu trabalho?

– *"Bastante... bastante. Teve uma época em que trabalhei na Alcan ... que a gente fazia bulinho, fazia panela, fazia muito. Para as mulheres isso é muito útil. Se não tivessem essas peças não se cozinhava em casa".*

Existe algum receio no trabalho?

– *"No meu trabalho? Quando você trabalha com máquinas pesadas, tem o perigo da pessoa se acidentar, perder um dedo, perder uma mão, se machucar sério. Esse é o maior risco que existe dentro da empresa, e é o que mais me preocupa".*

Dá para sobreviver com o seu trabalho?

– *"Com certeza... com certeza. Agora a situação do mercado é que inibe a gente. Quando uma montado-*

*ra para de fabricar carros, automaticamente gera uma recessão, e essa recessão também atinge a gente. Então é só nesse fato que prejudica... quando o serviço está fluindo naturalmente dá pra sobreviver bem".*

O senhor pensa em parar de trabalhar?

*– "Não. Não tem como... não tem como, principalmente a gente que trabalha por conta. Não tem hora de entrar, nem de sair. Não mede esforço pra manter a empresa aberta. Então não tem limite pra você parar".*

Tem idéia de sair de São Paulo?

*– "Com certeza. Já estou saindo. Comprei um sítio no interior e estou indo pro interior com empresa, com casa. Estou mudando pra lá".*

O senhor tem alguma ligação com sindicatos?

*– "Não. Não".*

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

*– "Com minha esposa e meus dois filhos".*

Qual a atividade mais importante da sua vida?

*– "Hoje, basicamente, está girando em cima da empresa mesmo, que é onde minha esposa trabalha comigo, meus filhos me ajudam nas horas vagas, e a minha atividade principal é o trabalho".*

Quais são as principais preocupações?

*– "Hoje, no nosso mundo, a primeira preocupação é a financeira. Se você não tem a estabilidade financeira pra empresa, você... é... vai desestabilizar toda uma situação, tanto familiar quanto da empresa; essa é a básica. Se falta o serviço, falta o trabalho, falta a parte financeira, essa é basicamente a minha preocupação".*

Como é um dia de sua vida?

*– "Agora você me pegou, heim? Eu levanto às 6h30; às 7 horas estou no meu serviço, é... tomo conta da empresa, trabalho até ao meio-dia, almoço em casa, porque trabalho perto de casa. A hora de sair depende muito do serviço. Às vezes, chega um cliente e você tem que atender até mais tarde. Trabalho até às 17h30, 18 horas. Aí eu volto pra casa, assisto um filme ou ajudo*

*meus filhos em alguma atividade, e vou dormir. Minha vida diária praticamente é essa".*

Como são suas horas de lazer?

*– "Eu gosto... eu comprei um sítio. Eu gosto de ir pro sítio, de ficar com a natureza. Tenho atividade espiritual, trabalho minha parte espiritual. Mas eu gosto mesmo é de ficar olhando a natureza".*



Foto: Carlos do Bonfim

Carlos Alberto de Aguiar Sousa com a esposa Cristina na sua empresa, a MCL, localizada no Bairro Prosperidade. (22 de setembro de 1999)

*porque é o que eu falo... que eu vejo na política hoje interesses pessoais e não interesses comunitários. Enquanto o político trabalhar pensando em seu próprio interesse, em sua própria família, esquecendo que existe outras famílias dependendo disso... não me interessa a política".*

O senhor tem religião?

*– "Sim, eu sou espiritualista. Trabalho em doutrina espiritual".*

## DIVERSOS

O senhor se interessa por política?

*– "Política ? Não, não me agrada a política,*

## EXPECTATIVA DE VIDA

Qual é o seu maior desejo?

*– "Ser feliz".*

## FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida de hoje?

*– "Essa vida? Ela é muito bonita, ela é uma vida... a vida, ela traz muitos prazeres pra gente, principalmente quando você começa a descobrir coisas novas, ela só esta um pouco desvirtuada em relação à concorrência e a violência, e a violência gerada por interesse pessoal. As pessoas... vocês que estão estu-*

*dando para conseguir chegar a uma... até uma faculdade ou um curso... e outras pessoas não querem ter esse trabalho. Elas querem chegar na frente de vocês, sem trabalhar. Então existe a violência, existe essa concorrência desleal, o que prejudica em certo aspecto. É um dos motivos que eu estou saindo de São Paulo pra ir para o interior, pra ficar numa região mais tranquila, porque o ser humano é muito bonito".*

Qual a sua mensagem às crianças e jovens?

*– "Eu deixo uma mensagem... a mesma que apliquei em minha vida. Se espelhem em pessoas que tem bom coração... bons profissionais e busquem almejar o mínimo que já alcançaram. É um caminho pra vocês trilharem o progresso, quando vocês se espelham em pessoas que fazem o bem, é... que trabalham, como o Ayrton Senna, que foi um exemplo para vários brasileiros. Imaginem... um brasileiro chegar ao topo do mundo no automobilismo, então, nunca se esqueçam que mesmo ele teve que estudar... concluir uma faculdade, concluir estudos para entender do mecanismo do carro que pilotava. Então, quando vocês se espelham... o meu conselho é: se espelhem; eu sempre me espelhei em alguém. No começo eu me espelhava no meu irmão mais velho, até chegar um ponto que eu achei que meu irmão mais velho não servi mais, porque eu já tinha atingido aquele nível. Ai passei a me espelhar em pessoas de nível, é... que trabalhavam em um nível maior. Comecei a me espelhar em pessoas que têm indústria; quis ter a minha. Hoje eu tenho. Então vou me espelhando em pessoas que fazem coisas boas. É o maior conselho que posso dar, tanto para vocês como para os meus filhos. Mas a mensagem que transmito para os meus filhos é a seguinte: você pode fazer tudo que você quiser na vida, desde que você não prejudique ninguém".*

## Vermelhidão da cidade

**D**e uma cidade do interior alagoano entre plantações, as mãos de Cleonice Maria de Oliveira pareciam já estar aptas para o trabalho agrário. Não estavam aptas ainda, ela era ainda criança e já trabalhava; não usufruiu muito dos brinquedos, "a gente fazia balanço pra brincar nas árvores", diz.

O vínculo com os familiares e com a sua terra de origem foi perdido já aos 14 anos. Foi muito pouco tempo de convívio familiar.

Ela teve que percorrer uma íngreme estrada de terra vermelha, entre corredores apertados, às vezes tudo parecia muito pesado, a areia muito fria, muitas crateras, e a areia dessa estrada era muito ardente, e a menina passou do trote rítmico do interior para a vermelhidão da cidade.



Foto: Antônio Romão de Souza

*Cleonice Maria de Oliveira na Praça da Riqueza, Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul. (8 de Abril de 1991)*

Cleonice nasceu em Arapiraca, no Estado de Alagoas, em 1966.

De um grupo de sete irmãos, ela não teve muitas oportunidades. Estudou apenas até a quarta série, e ainda adolescente já trabalhava com os pais em curral de fumos.

Na tentativa de solucionar as dificuldades, deixou a casa dos pais aos 14 anos de idade. Migrou para São Paulo com o objetivo de trabalhar, mudança essa que foi extremamente difícil, porque Cleonice veio sozinha e teve de enfrentar diversos obstáculos na área profissional e pessoal, até constituir sua família.

Um dos pilares da economia do Município de Arapiraca, no interior alagoano, é a produção de fumo. É comum crianças serem exploradas nas atividades que envolvem o produto na região. Cleonice obte-



ve o primeiro emprego em curral de fumos. Exercendo essa atividade não havia possibilidade de frequentar a escola. Estudou apenas o curso primário.

#### DEPOIMENTO

Qual é o seu nome?

– *"Meu nome ? É Cleonice Maria de Oliveira".*

Data de nascimento?

– *"Arapiraca, Alagoas, no dia 4 de Agosto de 1996".*

Qual o nome dos pais e avós?

– *"Bom, do meu pai é Manuel Francisco de Oliveira. Da minha mãe é Grinaura Maria de Oliveira. Meus avós eu não me lembro".*

Qual é a origem dos pais e avós?

– *"Bom, meus pais são do Nordeste".*

A senhora tem irmão?

– *"Nós somos em sete: quatro mulheres e três homens".*

Quando mudou-se para o bairro?

– *"Eu vim aqui, eu tinha 14 anos. Eu vim aqui pra trabalhar".*

#### CASA

Como era sua casa de quando criança?

– *"Ficava em Arapiraca. Era uma casa de barro. Bom, a minha casa era feita de barro, de madeira, né, de cipó, lá se chama cipó. E tinha muitas árvores, pé de fruta, né. A gente fazia balanço pra brincar nas árvores".*

Como era a divisão de tarefas?

– *"Bom, nós somos em quatro mulheres e três homens. As mulheres... eu era a caçula. Eu ia trabalhar*



Foto: Ismael de Moraes

*Cleonice Maria de Oliveira em sua residência, ao lado dos filhos Jefferson Wilker de Oliveira Leite, Jaqueline de Oliveira Miranda, Jhonny de Oliveira da Silva e Jonathas Aparecido de Oliveira da Silva. (2 de Outubro de 1999)*

*com minha mãe, com meu pai e os outros. As duas maiores ficavam em casa: uma limpando a casa e a outra fazendo comida".*

#### FAMÍLIA

Na infância como foi o relacionamento familiar?

*– "Bom... eu não tive infância, né. Minha infância foi muito pobre. Só isso".*

#### EDUCAÇÃO

Como foi sua vida escolar?

*– "Olha, não foi muito boa, viu. Eu não tive muita chance como vocês têm hoje, né... e eu fiz até a quarta série, e não aprendi quase nada. Porque hoje em dia é diferente o estudo, né. É bom pra vocês estudarem".*

A senhora teve educação religiosa?

*– "Eu sou católica".*

E educação política?

*– "Não tive".*

#### TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando a senhora saiu de casa?

*– "Eu saí da casa de meus pais, eu tinha 14 anos. Eu vim pra aqui pra trabalhar. E estou até hoje aqui.*

*"Essa mudança de casa que aconteceu na minha vida foi muito difícil pra mim, porque eu vim sozinha, eu vim pra trabalhar. Sofri muito na casa dessa mulher que eu trabalhava, né e hoje em dia eu venci, graças a Deus".*

Como foi o namoro e casamento?

*– "Não. Eu não casei não. Eu namorei três anos com um rapaz, fiquei grávida. Hoje eu tenho um menino de 16 anos. Conheci outro, depois de cinco anos. Aí morei com ele seis anos, tive outra filha. Só que aí ele foi assaltado e mataram-no. Aí casei de novo".*

A senhora tem filhos?

*– "Bem, eu tenho quatro filhos. Aliás, cinco, né, porque um... (emocionada) eu dei... Os outros? Três*

*moram comigo, e um mora com a avó".*

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A senhora trabalha?

– *"Sim, trabalho".*

Qual o seu objeto de trabalho?

– *"Eu trabalho em casa de família. Diarista. Bom, eu trabalho em casa de família, né, sou diarista, trabalho de Segunda a Sexta-feira".*

Qual foi o seu primeiro trabalho?

– *"Olha, meu primeiro trabalho... eu trabalhava no curral de fumos, com os meus pais. Curral de fumos é plantação de fumo. O fumo que transforma em cigarro, né".*

Como foi a escolha da profissão?

– *"Bom, eu escolhi porque eu não tenho estudo. Não me interessei. Também não tive oportunidade, então por isso eu não tive outra alternativa. Então é esse o meu serviço".*

A senhora gosta da profissão?

– *"Gosto, gosto e preciso, não é?".*

Tem gosto pelo que faz?

– *"Nem sempre a gente faz o que gosta".*

Quais foram as diferentes experiências profissionais?

– *"Olha, eu já trabalhei em restaurante. Sou cozinheira e sempre em casa de família".*

Há pretensão de mudança de trabalho?

– *"Não, porque eu acho que não tenho chance".*

Como vê a utilidade de seu trabalho?

– *"Para mim ele é muito útil".*

Há quanto tempo trabalha?

– *"Há 19 anos".*

Há algum receio no trabalho?

– *"O que eu tenho mais receio? Ah... eu acho que é ficar sem ele. Desempregada.*

Dá para sobreviver com o trabalho?

– *"Dá sim, viu. Se usar a cabeça, dá".*

A senhora pensa em parar de trabalhar?

– *"Não. Uma como eu não pode... eu preciso... e também porque meu marido está desempregado vai fa-*

zer um ano".

A senhora pensa em sair de São Paulo?

– "Não".

Tem ligação com sindicatos?

– "Não".



Foto: Antônio Romão de Souza

Cleonice  
Maria de  
Oliveira com  
seus filhos  
Jefferson  
Wilker de  
Oliveira Leite  
e Jaqueline  
de Oliveira  
Miranda na  
Praça da  
Riqueza,  
Bairro  
Prosperi-  
dade, em  
São  
Caetano do  
Sul. (8 de  
Abril de  
1991)

Como é um dia da sua vida?

– "Bom, levanto seis horas da manhã, faço mamadeira para os dois pequenos que, um tem seis e outro tem três anos. Troco eles, levo um na creche, e um no parquinho, e vou trabalhar".

Como são suas horas de lazer?

– "Ah... eu assisto televisão junto com eles".

#### DIVERSOS

A senhora gosta de política?

– "Não gosto".

A senhora tem religião?

– "Eu sou católica".

#### EXPECTATIVA DE VIDA

Qual é o seu maior desejo?

– "Gostaria de realizar um sonho, né. Acho que é

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

– "Eu moro com meu marido e com meus três filhos".

Qual é a atividade mais importante?

– "Bom, mais importante... deixa eu ver... é cuidar dos meus filhos e da minha casa".

Quais são suas principais preocupações?

– "Cuidar dos meus filhos".

*o de todo mundo. É o de ter uma casa, para ser feliz com meus filhos".*

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida hoje?

*– "Bom... a vida hoje não está fácil, não é? Principalmente por ter muita violência. Antigamente eu acho que era bem melhor".*

Qual sua mensagem às crianças e jovens?

*– "Que estudem bem, que não usem droga, porque quem usa droga só tem caminhos... então estudem".*

## Prazer e criação

Seu mundo de hábitos tão peculiares aos do Brasil está tão distante. Que força é essa, que coragem tamanha leva um ser humano a atravessar oceanos? Que sonhos foram abortados, ou que traumas superou como os de uma guerra?



Foto: Roberto Vasconcelos

*Kiyoko Nishi durante entrevista concedida aos alunos da terceira série da Escola Estadual Laura Lopes. (17 de Setembro de 1999)*

Viajar muitos dias, rumo ao desconhecido e descobrir que ao desembarcar teria que superar a cada dia novos obstáculos seria outra guerra? Outra batalha que exigia outras formas de defesa?

A guerra, a distância da terra natal, dos familiares desde que chegou ao Brasil não impediram que constituísse família, trabalhasse e por fim no seu lazer fizesse algo que dá prazer para si e para quem o assiste: a dança, com seus movimentos e cores fascinantes. Ela representa o elo de ligação com a comunidade japonesa e momentos de intenso prazer e criação.

Kiyoko Watanabe Nishi nasceu em Tiba, no Japão, em 1937.

De um grupo de oito irmãos, Kiyoko, durante o período em que viveu no Japão, teve uma infância conflituosa; era época da Segunda Guerra Mundial. Dos sete aos 12 anos viveu essas dificuldades.

Ainda criança no tempo de guerra, desempenhou muitas atividades. Trabalhava muito e brincava pouco. A rotina em Tiba era plantar arroz, batata. Em casa cada irmão desempenhava seu papel. As tarefas domésticas eram divididas. Na escola onde estudava, cabia aos alunos manterem a escola limpa.

Kiyoko veio para o Brasil com 20 anos de idade, apesar de os pais não concordarem. Morou no bairro de Vila Alpina, em São Paulo.

As dificuldades no novo país foram muitas. O idioma foi um deles, mas que parece superado hoje.

Exerceu diversas atividades, entre elas destaca o trabalho na tecelagem

#### DEPOIMENTO

Qual o seu nome?

– *"Kiyō Watanabe Nishi"*.

Data de nascimento ?

– *"Dia 27 de Março de 1937, em Tiba, Japão."*

Qual o nome dos pais e avós?

– *"Pai, Shigeru Watanabe. Mãe, Tchi Watanabe, Wanobiti Nishi"*

Qual a origem dos pais e avós?

– *"Japão mesmo, né. Eu vim sozinha aqui. Eles moravam no Japão. Já morreram".*

A senhora tem irmãos?

– *"Tenho oito. Seis irmãs e dois irmãos".*

Quando mudou-se para o bairro?

– *"Antes de vir aqui morava Vila Alpina. Trabalhava na tecelagem. Fazia pano".*

#### CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"Ah... tempo de criança? Nosso tempo... tempo de guerra, né. Então não brincava muito. Tempo de guerra, havia muito trabalho. Ajudava muito no serviço... na plantação de arroz, de batata..."*

– *"É, lá no Japão tinha também muitos quartos na casa onde me criei. Tinha bastante irmãs que ficaram lá, né. A minha casa ficava perto de Tóquio. É uma localidade chamada Tiba; onde tem praia..."*

Como era a divisão de tarefas?

– *"Ah... cada uma das irmãs pegava um serviço, né. Uma limpava o quintal, outra o banheiro. Tudo dividido. Na escola mesma coisa, né. Aluno limpava escola, né".*

#### FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?

– "Meu tempo... Fui criada em tempo de guerra, então não brincava muito. Agora criança tem muito brinquedo, brinca muito. Antigamente não. Ajudava muito a família. Irmão e irmã brigavam bastante. Trabalhávamos bastante na lavoura, né. Ficava em casa



Foto: Katsuyuki Nishi

mesmo só de manhã e de noite. Ia para a escola de manhã e só voltava de noite, né. Vivi no tempo da guerra. Dos sete aos 12 anos. Comida não tinha, não tinha dinheiro, nem roupa... Quatro ou cinco roupas que vinham, eram sorteado. Muito... Sapato não tinha, né. Tempo de criança era assim; tempo de guerra muito

Kiyo Nishi durante apresentação de dança em Rio Quente, Goiás. (Agosto de 1999)

sofrimento. Tiba era mais calma, então não era tanto sofrimento".

## EDUCAÇÃO

Como foi a vida escolar?

"Normal. Nunca repeti, né. Estudava bastante mesmo. Nosso tempo não era assim. Estudava direto quatro, cinco horas. Direto estuda. Todo mundo leva marmita, né. De quinto ano pra cima, oito hora por dia estuda: cinco hora, né, depois hora de ginástica, de tudo... uma hora de cada... é de cada atividade".

A senhora teve educação religiosa?

"Não tive. Sou budista".

E educação política?

"Política ? Eu não entendo muito de política".

## TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando saiu da casa de seus pais?

"Muito sonho. Sonho pra mim, né. Outro país, assim, né. Tinha 21 anos de idade e meus pais eram contra. Vim para cá sozinha. Família, tudo lá no Japão. Vim junto com outro família, né. Depois casei aqui, né".



Como foi o namoro e o casamento?

– *"Deu certo, né. Dois filhos já. Filhos também casados já. Dois filhos, né. Aqui, né".*

A senhora tem filhos?

– *"Tenho... tenho dois meninos, dois homens, né".*

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A senhora trabalha?

– *"Não. Sou aposentada".*

Qual o seu objeto de trabalho?

– *"Trabalhei em tecelagem... tecido, né".*

Qual foi o seu primeiro trabalho?

– *"Foi primeiro trabalho, chama Toyobo, fábrica japonesa, tecelagem, né".*

Como foi a escolha do campo profissional?

– *"Ah... não tinha serviço, né. Então com isso que trabalhava. Depois, filho nasceu, e depois trabalhei Tintas Coral, limpeza, trabalhei 15 anos".*

A senhora gostava da profissão?

*"Gostava sim. Eu trabalhava tecelagem, né; não sabia falar português. Turma perguntava: 'que horas são?', turma ... eu não entendia nada. Então muito tempo não entendia português, né. Agora, pouquinho dá pra falar mesmo. Naquele tempo não sabe nada, nada de falar português".*

Quais as suas diferentes experiências profissionais?

– *"Agora não trabalha, né. Agora só dança. Mas trabalhei em tecelagem... não deu tempo, porque filho nasceu, depois trabalhei Tintas Coral, limpeza, faxineira, né".*

Consegue sobreviver com a aposentadoria?

*"Ganhando muito pouco mesmo. Filho que ajuda".*

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

– *"Com quem mora? Agora mora só eu e o marido só".*

Qual sua atividade mais importante?

"Agora... agora que eu estou fazendo dança, né. Mas gosta... e... tudo, tudo bom agora. Agora mesmo vou dançar, né. Está marcado hoje, para apresentar. Esse... vida hoje está assim, né. Todo dia vai pra aprender dançar japonesa, lá em São Paulo".



Foto: Katsuyuki Nishi

Kiyomi Nishi durante apresentação de dança em Rio Quente, Goiás. (Agosto de 1999)

Tem gosto pelo que faz?

Agora, né? Agora tá fazendo dança japonesa, karaokê. Vai fazendo dança mesmo".

Quais suas principais preocupações?

– "Agora muita coisa acontecendo, né. De noite, anda sozinho, assim, é perigoso você andar sozinho. Então cada pessoa tem que ter cuidado".

Como é um dia da sua vida?

– Ah, sim. Eu levanto primeiro, né, depois olha notícia de televisão. Depois limpo a casa um instantinho, e depois vou sair. Depois volta só de tarde, bem tarde".

Como são suas horas de lazer?

– "Horas de lazer, né? Horas de lazer dança, né".

#### DIVERSOS

A senhora gosta de política?

– "Não entendo muito de política não. Vejo notícia todo dia, né, mas de política eu não entendo, né".

A senhora tem religião?

"Não. Religião né? Não".

#### EXPECTATIVA DE VIDA

Qual é o seu maior desejo?

"Agora tá realizado".

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida hoje?

– "Olha... agora é muito... pior já passou, né... tempo de guerra. Agora tá tudo bom".

Qual sua mensagem às crianças e jovens?

– "Crianças e jovens ? Agora muito... como se fala ? Agora usa maconha. Cada uma criança cabeça mesmo tem que usar, né. Não pode entrar assim. Coisa ruim, coisa boa, já sabe cada um. Cabeça assim que pensa coisa boa. Amigo bom, amiga boa... não pode entrar assim em coisa ruim".

Foto: Katsuyuki Nishi



Kiyo Nishi  
ao centro da  
foto, após  
apresentação  
de dança na  
Semana  
Japonesa na  
Rua São  
Joaquim, em  
São Paulo.  
(Julho de  
1998)

## Produzir milagres

A longa viagem feita por Maria Inói de Souza de sua terra natal, Valença do Piauí, até o Bairro Prosperidade, na cidade de São Caetano do Sul teve várias etapas, passando pela capital piauiense e por Fortaleza.

A sua história nos transporta para lugares diversos, para atividades desde as mais óbvias até as inesperadas. Parece que o inesperado é mesmo a tônica na vida desta piauiense que nasceu no interior e tem origens paulista, baiana e pernambucana. A diversidade da sua origem é um retrato, reflete muito bem, é um exemplo da formação do povo brasileiro.



Foto: Rosemeire Simões

*Maria Inói de Sousa entre os alunos da quinta série B da Escola Estadual Laura Lopes, após realização da entrevista. (17 de Setembro de 1999)*

Contando as passagens de sua vida, constatamos que Maria Inói, para sobreviver, teve de deixar a terra natal, estudar em Fortaleza, retornar ao Piauí, e por último São Paulo. Tudo isso lhe custou esforço, mudanças de suas práticas culturais, adaptação à cultura paulista. Foi o fim da vida bucólica, para a vida urbana ainda na adolescência. Não bastasse tudo isso, ainda desempenhou atividades diversas, desde o trabalho doméstico na adolescência, até o teatro de arena e tem projetos ambiciosos para o futuro. Ela é um exemplo de pessoa como diria Caetano Veloso em sua canção *Milagres do Povo*: "Viu a crueldade bem frente / E ainda produziu milagres".

A vida de dona Maria Inói, em São Paulo, começou em 1979. O período que viveu aqui foi maior do que o vivido em sua terra natal, Valença do Piauí, e são estes dois lugares que fazem parte da história de vida dessa piauiense que já experimentou coisas boas e sabores também.

Fica difícil dizer qual fase de sua vida é mais rica, se a infância ou a vida atual ou seus projetos para o futuro.

Saiu de casa aos 13 anos para estudar. As opções foram poucas, mas a persistência, a resistência tem superado algumas dificuldades.

Ela nos dá um depoimento em que podemos notar clareza e objetividade e vontade de prosseguir. Largueza nos

projetos como o linha do horizonte, como o mar que aprecia nas horas de lazer.

Diz ser religiosa. Mas é religiosa não só no sentido espiritual. É em outros sentidos, como nos seus compromissos no dia-a-dia: o trabalho, a dedicação com a casa, os filhos e na defesa de seus valores e princípios.

#### DEPOIMENTO

Qual é o seu nome?

– *"Maria Inói de Souza"*.

Data de nascimento?

*"Dia 12 de Agosto de 1960, em Valença do Piauí"*.

Qual o nome dos pais e avós?

– *"Meu pai é Hermes Fernandes de Souza, minha mãe, já falecida, Antonia da Soledade de Souza. Avós paternos: José Fernando de Souza e Antonia do Espírito Santo. E avós maternos, é... José Eustáquio Batista de Moraes e Francisca Silvina da Costa"*.

Qual a origem dos pais e avós?

– *"Bom, meus pais do Piauí, né. Meus avós, também, só que os meus bisavós, uns foram aqui de São Paulo, meus tataravós foram daqui e... foram até a Bahia, da Bahia foram até Pernambuco, de Pernambuco até o Piauí, e lá foi formada a minha família"*.

A senhora tem irmãos

*"Éramos em quatro. Dois faleceram e agora somos em seis: três homens e três mulheres"*.

Quando mudou-se para o bairro

– *"Eu vim... em 1979. Dia 23 de Novembro de 1979. Ah, vim de ônibus, como todo mundo, né. Aquela... a gente viaja quase três dias, de lá pra cá. É uma viagem cansativa, mas acredito que foi muito bom, eu tive boas amizades na viagem também. Foi uma viagem muito boa. Eu tinha então uns 17 anos."*

#### CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"Ah, eu morava numa...numa fazenda, né, num lugar chamado Valença, no interior, na cidade de Valença. É... eu*

*nasci nesse, num lugar chamado de João Pires, e... era muito bom. Eu gostava bastante. A gente tinha um contato muito bom com a natureza, tínhamos rios maravilhosos pra conviver. As pessoas, tinha os vizinhos... era assim, bem diferente da vida daqui. A gente tinha é... os hábitos de lá, eram totalmente diferentes, é... a gente vivia no meio de animais, no meio de plantações de... de milho, feijão, mandioca, isso vem da nossa raça índia, que trabalhava muito com esse tipo de lavoura, né, criação de boi, de porcos, muitos outros animais.*

Como era a divisão de tarefas

*– "Ah, tarefa... geralmente a mulher tinha uma tarefa, e o homem tinha outra. A mulher ficava mais com a tarefa de casa. A minha mãe era professora, meu pai trabalhava na agricultura, e a gente ajudava dos dois lados, ajudava na agricultura e ajudava em casa.*

#### FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?

*– "Bom, o meu relacionamento familiar, graças a Deus foi muito bom, foi um relacionamento muito bom, entendeu? Meus irmãos, a gente era uma família meio crescida, e... graças a Deus a gente tinha um bom relacionamento. Naquela época não é como hoje, a gente tinha uma vivência diferente, os nossos atos eram diferentes. A gente do interior não é a mesma coisa do pessoal que nasce na cidade e se cria na cidade, né, a gente tem um linguajar diferente e... e a gente convive com aquele pessoal de lá é uma coisa, e o pessoal da cidade é outra. E, a gente sempre participava de... de... naquela época a gente brincava muito de roda, as brincadeiras era essa, não tinha luz elétrica, né. Tínhamos que improvisar fogueira para brincar, diversão naquele tempo era tudo totalmente diferente. Hoje em dia a evolução cresceu, até mesmo onde eu nasci e me criei, atualmente já é quase uma cidade, pois tem energia elétrica, não tem mais aquelas roças, o pessoal que vivia lá já morreu quase, ou então se mudaram.*

*Os filhos já estão morando todos em lugares diferentes. Então pra mim, a minha infância foi uma coisa muito boa, eu gostei muito da minha infância.*

## EDUCAÇÃO

Como foi sua vida escolar?

– *"A minha vida escolar foi saudável. Comecei na idade, com minha mãe, né, aos seis anos já era alfabetizada... Como minha mãe era professora, então eu tive maior oportunidade de me alfabetizar mais rápido. Eu não posso me vangloriar, mas acredito que naquela época era bem mais inteligente. Aprendia com muita facilidade. Terminei o ginásio assim normal, como todo mundo aos 14 anos, aí comecei o segundo grau, mas tive que parar. Depois, comecei novamente, aí fui pra Fortaleza. Passei dois anos em Fortaleza. Voltei para o Piauí; passei mais um ano, aí vim pra cá. Depois de dois anos me casei, e já vieram os filhos aí eu não tive muito... só voltei a estudar muito tempo depois, só depois de 18 anos.*

Teve educação religiosa?

– *"Tive educação, a educação religiosa foi católica, né, até os 27 anos. Depois me converti ao protestantismo, da Igreja Mistério da Cura. Posteriormente fui para a Assembléia de Deus".*

E educação política?

– *"Bom, nunca me envolvi em política não. Não gosto de política, os políticos, eles têm uma vida é... bem diferenciada da nossa vida. Acha que a gente não tem... pô, se você não tem assim, tendência pra ação política, você não deve se envolver com a política. Política é uma coisa muito, é... como eu diria... é... muito complexa e eu não me envolveria, Não me envolvi antes e nem me envolverei daqui pra frente".*

## TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando a senhora saiu de casa?

– *"Saí com 13 anos. Foi pra morar na capital pra estudar. Terminei o ginásio, depois fui pra Fortaleza, como eu já falei, e voltei pro Piauí... e fiquei assim, nessa vida, depois vim aqui pra São Paulo".*

Como foi o namoro e o casamento?

– *"Bom, eu me casei com uma pessoa que conheci desde a minha infância, a gente namorou pouco tempo e também tivemos uma vida bem pequena de casados, juntos.*

*Bom, sobre meu casamento eu não tenho muito o que comentar não porque como a gente separou logo, a gente não teve uma vida... teve... é, a gente não teve muito boa, então eu não gosto muito de comentar a respeito disso".*

A senhora tem filhos?

*"Tenho três filhos".*



Foto: Rosângela Silva

Maria Inói de Souza durante entrevista concedida aos alunos da Quinta série B da Escola Estadual "Laura Lopes". (17 de Setembro de 1999)

*lho. Na época ele trabalhava na, era serviços pra rádio de Teresina, que era a rádio Globo. Atualmente ele trabalha na Rede Manchete de Televisão".*

Como foi a escolha profissão?

*– "Olha, eu não tive muita... muita escolha porque tinha muita fome, né. Trabalhava, quando era mais nova, eu fazia teatro de arena. Então eu tinha vontade de trabalhar no teatro. Eu queria fazer esse tipo de coisa. Na época fui convidada pra fazer, mas era coisa que não me agradava. Então, eu não... não aceitei., mas tive alguns convites. Depois, com o tempo veio o casamento, a minha separação, tinha um filho com problema. Daí não tive mais escolha pra trabalhar. Eu começava um trabalho, tinha que sair pra cuidar deles".*

A senhora gosta da profissão?

*– "Bom, gostar eu gosto, porque trabalhar dignifica o homem, porque se ele for um trabalho honesto, pra todo mundo ele é dignificante. Agora eu gostaria de trabalhar numa outra área. Mas até que isso aconteça, quem sabe... eu ainda tenho esperança".*

Tem gosto pelo que faz?

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A senhora trabalha?

*"Trabalho. Olha, trabalho numa firma de container; né, e no momento faço o serviço de copeira".*

Qual o objeto de seu trabalho?

*"Acabei de falar. Trabalho nessa firma de container. Faço o serviço de copeira".*

Qual foi o primeiro trabalho?

*– "Eu trabalhei na casa de um jornalista da Globo... meu primeiro traba-*



*"Como acabei de falar, ainda não estou fazendo o que gosto, mas faço o que é necessário".*

Quais foram as diferentes experiências profissionais?

*– "Ah, tive uma variedade de serviços. Já trabalhei em período noturno, também trabalhei em frigorífico, já trabalhei como doméstica, já trabalhei de vendedora autônoma, e até numa perfumaria. São uma série de trabalhos".*

Há pretensão de mudança de trabalho?

*– "Com certeza. Se eu conseguir fazer minha faculdade nesses anos. No próximo ano devo começar, pois quero ser jornalista e escrever um livro de poesia".*

Como vê a utilidade de seu trabalho?

*– "Sim, todo trabalho, como eu já falei, tem que ter sua utilidade, senão não seria feito, né; porque a gente, é... muitas vezes a gente vai numa firma, e eles: 'olha, seu trabalho é esse'. Então porque realmente aquele trabalho é necessário".*

Há quanto tempo está no trabalho?

*– "Pouco tempo".*

Qual é o maior receio no trabalho?

*– "Bom, até agora, graças a Deus, eu não tenho receio de nada não. É um trabalho fácil, qualquer pessoa pode fazer, porque trabalhar como copeira, é um serviço bem fácil. Então eu não tenho receio, não tenho preocupação. A gente não corre risco de acidente. É muito bom".*

Dá para sobreviver com o trabalho?

*"Bom, sobreviver hoje em dia, é... até mesmo quem está trabalhando muita gente tem que se obrigar a sobreviver, né. Mas é, eu ganho muito pouco, mas também trabalho por conta, vou fazendo alguma coisa extra. Então a gente, os meus filhos também me ajudam, me auxiliam no trabalho, e a gente vai levando o barco".*

A senhora pensa em parar de trabalhar?

*– "Não, no momento não, porque eu preciso do trabalho, né, e... e como pretendo, eu posso até acrescentar mais um trabalho, ao invés de parar, até pegar mais um trabalho para poder fazer as coisas que preciso".*

Sairia de São Paulo para trabalhar em outro lugar?

*– "Se fosse uma coisa viável, sim. Eu já tive convite para ir aos Estados Unidos. Não fui porque na época tinha dois filhos bem pequenos. Depois da minha separação, né, como eles eram muito pequenos e não tinha assim, tinha mi-*

*nha mãe pra cuidar de tudo, mas não era a mesma coisa. Então eu desisti, mas se tivesse uma oportunidade agora sairia, pra isso, pra trabalhar num lugar melhor".*

Tem ligação com sindicatos?

– "Não".

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

– "Eu moro com meus três filhos".

Qual sua atividade mais importante?

– "Velar pela educação dos meus filhos".

Quais são as suas principais preocupações?

– "Olha, hoje em dia a gente se preocupa com tudo, né, estar dentro de casa, a maior preocupação, hoje em dia é dos dois lados, né, com a violência tanto do lado policial como do lado das pessoas, porque hoje em dia pra criar um tumulto não precisa muita coisa, não é? Então, a gente se preocupa muito com a violência. A violência está é... imperando no meio tanto dos jovens como dos mais velhos; todo mundo está reagindo a... qualquer coisa gera um motivo pra uma briga".

Como é um dia da sua vida?

– "Um dia da minha vida? Bom, eu acho que o melhor dia é quando a gente vai pra praia, porque o mar... ele é tão grande. A melhor coisa é a gente olhar pra uma coisa que a gente não pode dominar. Essa é a melhor coisa".

Como são suas horas de lazer?

– "Descanso. Eu deito e descanso. O cérebro da gente funciona melhor quando está descansado".

#### DIVERSOS

A senhora gosta de política?

– "Não, Deus me livre, nem em pensamento" (risos).

Tem religião?

– "Atualmente eu faço estudo bíblico com os Testemunhas de Jeová".

#### EXPECTATIVA DE VIDA

Qual o seu maior desejo?

"Ah, sim, eu gostaria muito de criar no meio da nos-

sa comunidade um lugar onde as pudessem fazer sugestões, mesmo não gostando da política, mas sugestões que pudessem mudar a política da nossa cidade, isso eu gostaria muito".

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida hoje?

– "A minha ou a dos outros ? Ou de modo geral ? Bom, a vida está bem difícil, pra todo mundo, né. A sorte é que vocês são crianças, talvez possam mudar muito ainda, porque eu acho assim... eu sempre disse que a velhice é uma coisa bem feia, porque a gente não pode mudar quase nada. Tem gente que diz que a gente só é sábia depois de velha, mas eu acho que a gente não sabe quase nada, e essa mudança, está mais nas mãos de vocês que estão começando agora. Então quem sabe quando vocês tiverem minha idade aí vocês possam dizer que a vida é realmente boa, porque... da violência que a gente vive, né. A gente não tem confiança nos outros. As crianças já não são iguais na minha época. Então eu acho que, a vida está meio difícil mas ainda tem muito que se fazer por ela".

Qual a sua mensagem às crianças e jovens?

– "Que aprendessem muito, assim, a... respeitar os adultos, né, porque acho, assim, que você nunca deve ter medo das pessoas, mas o respeito ele inclui tudo o que você possa imaginar. Criança, ele tem que crescer respeitando, porque hoje em dia se fala muito que a criança tem um direito, tem um estatuto e dentro desse direito que a criança adquirir... então ele perde o temor, ele perde o respeito muitas vezes. Não todos, mas a criança tem que ter respeito, é a mensagem que eu gostaria... pelo seu parceiro, pelo seu colega, pela sua mãe, pela sua professora, né. E de um modo geral, eu acho que o respeito é a melhor coisa que o jovem deve ter hoje em dia, a criança deve ter, que dentro disso ela alcança tudo".

## Raquete na rua

Vender, negociar. Esta prática fazia e faz parte da vida de Nilton Pontes, como também a prestação de serviço a alguém para depois usufruir do seu trabalho. O menino que vendia seus produtos eventualmente mudava, às vezes, de ramo, mas não o sonho. Sabia do obje-

tivo no final de cada negociação: "... pra mim, fim de semana, ir num cinema...", explica.

Mas não ficou só na eventualidade; o tempo passou e a atividade foi se tornando rotineira para ele, seu trabalho definitivo desde então.

O que ficou enraizado, além da prática com vendas, foram as brincadeiras. Até hoje



Foto: Jéyce Pereira

*Nilton Pontes Vasconcelos em um de seus estabelecimentos comerciais, o Bar do Capixaba, localizado no Bairro Prosperidade, em São Caetano de Sul. (2 de Outubro de 1999)*

Nilton gosta de bola: "eu brinco com a molecada, é uma bola ou uma raquete na rua...", completa.

Paulistano, nasceu em 1961, de origem italiana e indígena. Mora no bairro há 33 anos.

Teve uma infância saudável, dividia seu tempo entre a escola, brincadeiras e alguns trabalhos eventuais.

Desde criança desenvolve a atividade de vendedor autônomo. Afirmo que gosta da atividade que exerce há mais de 25 anos, e não pretende mudar de ramo.

Sua maior preocupação é em relação a educação dos filhos, principalmente em função de problemas como drogas, vícios em geral e a violência social.

Como trabalha de Terça a Domingo, resta-lhe pouco para o lazer e para a convivência familiar. Quando é possível gosta de ir à Sociedade Paulista de Trote assistir às corridas de cavalos.

Valoriza o estudo, a vida em família, é otimista.

Procura evitar problemas, relaciona-se bem com as pessoas, gosta das boas coisas da vida.

Qual o seu nome?

– *"Nilton Pontes Vasconcelos".*

Data de nascimento?

– *"Nasci na Vila Prudente, no dia 30 de Agosto de 1961".*

Qual o nome dos pais e avós?

– *"Meu pai chama-se Antonio Pontes Vasconcelos, minha mãe Eucrécia Domingos Vasconcelos. Meu avô paterno chama-se Osvaldo Pontes Vasconcelos, minha avó, Francisca B. de Vasconcelos. Meus avós maternos chamam-se José de Camargo e Francisca Lima de Camargo".*

Qual a origem de seus avós e pais?

– *"Justamente meus avós são italianos, meus avós paternos são italianos; maternos são caixaras, né.*

*Os meus pais são... são é... de São Paulo mesmo, são da capital de São Paulo".*

O senhor tem irmãos?

– *"Nós somos em três irmãos. O mais velho é Nelson Pontes Vasconcelos, a minha irmã do meio é Sandra Pontes Vasconcelos, e eu, três irmãos".*

Quando mudou-se para o bairro?

– *"Hoje eu tenho 38 anos. Faz 33 anos que eu moro aqui no bairro. É... e eu vim do Parque São Lucas, há 35 anos já, através de parentes... que moravam... parentes meus aqui na Vila, há 33 anos atrás.*

Como foi chegar aqui ?

– *"Na época eu era pequeno, né. Não tenho memória assim, muita lembrança; mas foi bom. Estudei aqui até o terceiro colegial, estudei nessa escola. Foi bom".*



Foto: Elisabete Vasconcelos4

Nilton Pontes Vasconcelos com os filhos Vanessa Pontes de Vasconcelos e Roberto Pontes de Vasconcelos .Romaria em Bom Jesus de Pirapora no mês de Maio de 1990

## CASA

Como era sua casa quando criança?

– "Ficava... minha casa ficava na rua da Fortuna, até hoje eu moro lá. Não na mesma casa, mas na mesma rua. Era uma travessa, era uma... é uma vilinha da rua da Fortuna, ficava nos fundos. Era uma casa de quatro cômodos, quintal grande, era bom morar lá, na infância".

Como era a divisão de tarefas?

– "Minhas tarefas em casa eram vir pra escola de manhã e de tarde trabalhar vendendo alguma coisa na rua. Eu vendia limão, engraxava sapato na praça. A gente, antigamente... tinha a Coferraz aqui. A gente pegava ferro pra vender ferro no ferro-velho. Tinha alguma ocupação; nunca ficava desocupado. De manhã até a tarde, e as nossas tarefas, minha e dos meus colegas, era essa, era trabalhar de alguma forma, procurar ganhar algum dinheirinho, pra, num fim de semana, ir num cinema, ir num parquinho, que hoje em dia a coisa mais difícil é ver um parquinho por aí".

## FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?

– "A minha infância foi como a de qualquer criança. Qual criança que não gosta de brincar, de se divertir, fazer molecagem aí? E o meu relacionamento com a minha família até que foi bom. Sempre me dei bem com os meus pais, com meus irmãos, com minha família em geral. E moleque é moleque. Gosta de aprontar mesmo, e aí, às vezes, a gente fazia alguma, uma arte, mas sempre numa boa; nada com... envolvendo droga, que naquele tempo, nem tinha essas coisas, né. E hoje, que a molecada tem que se conscientizar mais... quanto menos se envolver com... com pessoas ruins é melhor. Mas meu relacionamento foi bom com a minha família. Enfim, acho que foi tudo bem.

"A brincadeira que eu mais gosto, e até hoje quando tenho tempo de brincar com a molecada, é jogar raquete ou bola na rua. Agora empinar pipa, soltar balão... brinquei de muitas coisas divertidas, mas a minha brincadeira preferida, até hoje, eu brinco com a

*molecada, é uma bola ou raquete na rua".*

#### EDUCAÇÃO

Como foi sua vida escolar?

– *"Eu não era dos melhores alunos, também não era dos piores. Sempre tive notas boas, nunca tive problemas na escola. Sempre respeitei os professores, foi bom, é, minha... o tempo que eu estudei foi bom; me dedicava bastante à escola".*

Teve educação religiosa?

– *"Não, educação religiosa, não... não tive. Fui batizado, fiz crisma... batizei bastante criança; sou padrinho de bastante criança. Não sou de freqüentar igreja, não sou. Uma que eu não tenho nem tempo. Trabalho de Terça a Domingo. Não tenho tempo para ir, quer dizer, um tempo para ir na igreja a gente sempre tem que ter, não é? Mas uma educação religiosa, não. Nunca tive não".*

E educação política?

– *"Eu não tive educação política, mas a vida da gente é uma política, que qualquer, às vezes qualquer assunto que surge sempre tem política. Não importa a qualidade da política, mas sempre é política. Se alguma coisa que você faz, alguém não gosta ou não concorda, já ali já é política, e é isso aí".*

#### TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando saiu de casa?

– *"Quando e porquê? Eu sai da casa dos meus pais com 19 anos pra casar. Eu casei novo e só foi... nunca fiquei com briga, nunca tive nenhum tipo, como é que eu vou falar, nunca tive briga com... sempre me dei bem, então só saí pra casar, da minha casa, e sempre me dei bem, nunca - agora enroscou, heim - é nunca tive um relacionamento mais forte, ou de agredir alguém, ou... ou alguma coisa que fizesse eu sair de casa. Só saí da minha casa com meus pais para ir numa outra casa com minha esposa".*

Como foi o namoro e o casamento?

– *"A namorar... namorei bastante, né. Namorei, fi-*

*quei noivo, casei já faz 18 anos que... 18 anos que estou casado. Meu namoro foi bom. Naquele... era diferente, dezoito anos atrás era diferente. Hoje já tenho filhos. Duas filhas moças, tenho um menino grande. Mas eu vivo bem, casado, eu vivo bem".*

O senhor tem filhos?

– *"Tive... tenho três filhos. Tenho duas filhas, Vanessa e Débora, e tenho o Roberto".*



Foto: Marta Alves

## TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O senhor trabalha?

– *"De vez em quando a obrigação... tem que trabalhar. Eu*

*Nilton Pontes Vasconcelos durante entrevista concedida aos alunos da quarta série da Escola Estadual Laura Lopes. (20 de Setembro de 1999)*

*trabalho sim. Eu sou vendedor autônomo, sou marreteiro".*

Como foi o primeiro trabalho?

– *"O meu primeiro, desde criança, meus... sempre trabalhei com vendas, sempre vendendo ou frutas, ou alguma coisa. Sempre foi com vendas. E eu nunca tive outro serviço, a não ser esse. Sempre foi com vendas".*

Como foi a escolha da profissão?

– *"Meu campo profissional? Já vem de... de família. Já vem dos meus avós, meus pais sempre trabalharam com isso, então toda a vida, desde que... nós já fomos criados nesse sistema, vendendo, trabalhando com vendas, com... todo tipo de vendas. Então já vem dos pais, e... eu segui o mesmo ritmo deles".*

O senhor gosta da profissão?

– *"Eu gosto do que eu faço profissionalmente porque já fazem... já fazem... é, já faz mais de 25 anos que eu faço, desde criança. Toda vida eu fiz isso. Nunca fiz outro serviço. Então a gente tem que gostar da profissão que a gente escolhe. E com ela eu consegui construir minha família. Vivo bem hoje, graças a Deus, e com ela que eu consegui as minhas coisas. Então, eu gosto do que eu faço".*



Tem gosto pelo que faz?

– *"Se gosto do que eu faço ? Eu acho que eu gosto (risos). É lógico que foi, que nem eu falei antes, tudo que a gente... a gente tem que escolher uma pra abraçá - la com garra, e... trabalhar com vontade, porque toda a profissão que a gente só... só vai pra frente quando a gente faz o que gosta. Se você não gostar de certa profissão, você não vai fazer contente. Então a gente só é bem sucedido fazendo o que a gente gosta, tá bom ?*

Quais foram as diferentes experiências profissionais?

– *"Atualmente tenho quatro tipos de trabalho diferentes. Eu tenho dois comércios. Trabalho na rua, e... tenho um outro tipo de comércio em Santos. Tenho quatro tipos de serviço".*

Pretensão de mudança de trabalho?

– *"Não. Não pretendo mudar de trabalho, porque eu... o que a gente... escolhi o ritmo de trabalho, e... você quer prosperar nesse tipo de trabalho, então não pretendo mudar, não pretendo ir mais além".*

Como vê a utilidade de seu trabalho?

– *"Eu acho útil sim. É útil porque o tipo de serviço meu é levar mercadoria mais barata para pessoas de menor poder aquisitivo. Então acho que o que eu faço é útil sim, porque trabalho num... em lugares que o poder aquisitivo das pessoas é bem baixo. Então procuro comprar alguma coisa no mercado, como no Ceasa, mais barato, para poder vender mais barato na periferia. Então eu acho útil sim o que faço, tá bom ?"*

Há quanto tempo está nesse trabalho?

– *"Já faz 25 anos que estou nesse trabalho, e não pretendo largar tão cedo".*

Há algum receio no trabalho?

– *"O que tenho mais receio em meu trabalho é ser assaltado. É conta de mentiroso, mas eu já fui assaltado sete vezes. Então, o que tenho mais receio não é tanto do assalto; é de um bandido, marginal te dar um tiro, ou coisa parecida, ou machucar um ajudante seu, que a responsabilidade é grande. Então o*

que eu mais temo nisso aí é o assalto, entendeu ?"  
Dá para sobreviver com seu trabalho?

– "Dá pra sobreviver do meu trabalho, dá pra sobreviver, porque sustento uma família. Minha família é composta de cinco pessoas, e eu, graças a Deus, eu vivo bem. Então não posso reclamar do meu trabalho, se não, não estava todo esse tempo nele, não é?. Dá pra sobreviver sim".

O senhor pensa em parar de trabalhar?

– "Eu acho que toda pessoa, tem um momento de serviço. Então, quando você, um dia você vai crescer, você vai saber, você vai trabalhar. Então parar de trabalhar, não pararia, mas não me esforçaria tanto quando chegar a hora certa, né. Parar de trabalhar, acho que a gente não para nunca, mas, é... não precisava se esforçar tanto. A hora que você alcançar a sua meta, acho que não precisava se esforçar tanto. Mas trabalhar, não pode parar nunca. A pessoa tem que ser produtiva sempre, tem sempre que produzir; nunca parar".

Pensa em sair de São Paulo?

– "Ultimamente eu só venho em casa pra dormir, porque moro mais em Santos do que na minha casa, no meu bairro. Saio de manhã daqui, e só volto à noite. Então eu só trabalho... nunca trabalho aqui em São Paulo. Sempre no interior, ou na Baixada Santista, sempre fora, nunca em São Paulo. Então, eu... o meu serviço é mais pra fora do que aqui dentro de São Paulo, entendeu ? Então eu sempre troco de Município ou até de Estado pra trabalhar".

Tem alguma ligação com sindicatos?

– "Não, eu não freqüento sindicatos, porque nunca soube praticar nenhum... mas aí eu pago meus impostos, pago um plano de saúde, uma coisa parecida, assim, para as crianças. Mas não freqüento sindicatos".

ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

– "Moro com minha esposa, meus três filhos e, no

*fundo da minha casa moram minha irmã e minha mãe". Qual sua atividade mais importante?*

*– "Eu tenho quatro tipos de atividades. Todas elas são importantes, porque tenho que tomar conta de todas. Então é a mais importante é marretar na rua. É o que mais gosto... trabalhar na rua, marretando, tá bom?"*

*Quais são suas principais preocupações?*

*– "Nos dias de hoje ? As minhas... meus três filhos, porque hoje em dia é barra dura criar filhos, principalmente na idade de vocês, que... acho que os pais de vocês falavam a mesma coisa, que a gente tem que se conscientizar do mundo lá fora, que lá fora é triste, e... a minha preocupação hoje, é o futuro das minhas crianças. É... não ver eles se envolvendo com drogas e sempre procurar o exemplo das famílias deles, vocês também, porque qual é o pai que quer ver o mal do filho ? Então a preocupação não só minha, mas de outros pais, é que o filho viva bem, não se envolva com coisa más, que não se envolva com droga ou mexa em alguma coisa de alguém. Acho que é importante, então é a preocupação de todo pai é essa".*

*Como é um dia em sua vida?*

*– "Um dia da minha vida ? É hoje. Foi legal, é legal participar com vocês, e responder as perguntas de vocês. Eu acho bacana até o que vocês estão fazendo. E é um dia bacana, que eu gostei de ser convidado pra participar com vocês aqui, na... no dia de hoje. Então pra mim é um dia bacana".*

*Como são sua horas de lazer?*

*– "É difícil falar. Os poucos dias que eu tenho de lazer, o que eu gosto... o meu hobby é cavalo de corrida. Eu gosto disso. Então no meu dia de lazer vou no... na Sociedade Paulista de Trote e vou lá ver os cavalos correrem. É o que eu mais gosto, é o dia que eu mais gosto, é de me envolver com os animais, tá bom?"*

## DIVERSOS

*O senhor gosta de política?*

*– "Gostar de política ? De uma maneira ou de ou-*

*tra, você se envolve em alguma política. Eu fui convidado para sair vereador aqui pela Vila; eu não aceitei, porque não é do meu feitio; não gosto não. Acho que a política é... eu não gosto não, não gosto de política não, tá ?*



Foto: Jeyce Pereira

*Nilton Pontes Vasconcelos em um de seus estabelecimentos comerciais, o Bar do Capixaba, localizado no Bairro Prosperidade, em São Caetano de Sul. (2 de Outubro de 1999*

*criação, bastante bicho, que eu gosto. É um desejo, mas não é impossível".*

O senhor tem religião?

*– "Eu sou católico, mas não sou praticante não. Não sou praticante... eu, é até faço piada sobre isso... agora só em dia de casamento, dia de batizado. Mas não sou praticante não".*

EXPECTATIVA DE VIDA

Qual o seu maior desejo?

*– "Ah, tem bastante desejo. Desejo que a gente quer realizar, né. Eu gostava de ter uma fazenda. Gostava de ter, mas quem sabe um dia possa ter. É um desejo que gostaria de realizar, pra ter bastante*

FILOSOFIA DE VIDA

Como é a sua vida hoje?

*– "Como eu vou descrever minha vida ? Minha vida é boa. Eu vivo bem, eu trabalho pra sobreviver, para dar um conforto melhor para minha família. Eu não posso reclamar da vida porque a gente, quando quer alcançar um objetivo, tem que correr atrás, trabalhar pra alcançar aquele objetivo. Minha vida, a vida é boa. O mundo é bom, as pessoas que fazem ele ruim. Mas, se a gente souber se relacionar com as pessoas, ter um bom entendimento com todo mundo... a vida é boa, não é ruim não, tá bom ?"*

Qual sua mensagem às crianças e jovens?

– *"A mensagem que eu deixaria é que estudar é essencial, é o estudo; não se envolver com drogas; procurar respeitar os pais principalmente, que hoje em dia a molecada é terrível. É... eu acho que vocês deveriam estudar mais, procurar fazer mais amigos bons; que nunca se envolvessem com pessoas más em porta de escola, porque todo mundo sabe que porta de escola é terrível pra criança pequena. Os menores e vocês, que às vezes tem um menor... um maior que vem... não brigar em porta de escola, e estudar. Nunca se envolver com drogas, é isso".*

## Decifrando símbolos

João Bosco dos Santos, doçura no olhar e no gestual, um mar de tranqüilidade. Mas sua análise do mundo, da sociedade, sua leitura e interpretação da realidade nos revela um ser humano em ebulição, uma queda d' água, um mar revoltado, uma tensão, um desejo incontrolável e incessante pela criação de uma nova realidade social brasileira.



Foto: Marcelo Shesser

João Bosco dos Santos realizando o Sacramento do Batismo. (7 de março de 1999)

Seu depoimento nos revela um país em tensão, o ser e o não ser, a aceitação e a não aceitação por parte das pessoas; "... mas aqui não tem pobre", disseram - lhe certa vez. Por outro lado, ele nos incita, nos provoca: "observe as pessoas no farol,

quando pararem para pedir alguma coisa pra vocês".

A tônica do seu depoimento é esta, é a provocação, incitação para que todos nós passemos assim como ele a analisar criticamente a nossa sociedade que está cheia de contradições. É um depoimento que nos estimula a decodificar a realidade em que vivemos, decifrar os seus símbolos.

João Bosco é o padre da única Igreja Católica do Bairro Prosperidade – a Igreja Nossa Senhora da Prosperidade. Está nesta paróquia há um ano e três meses.

Nasceu em Cachoeira Paulista, mas em função da sua vocação já passou por diversos lugares. Estudou bastante, tanto aqui como no exterior, e continua estudando. Faz pesquisas, leciona e desenvolve trabalhos na comunidade, atividades que o realizam.

Tem um interesse especial por trabalhos com crianças pobres; gosta de trabalhar em comunidades economicamente carentes. Envolveu-se bastante com a comunidade do Bairro Prosperidade, mas também em função da sua vocação, está bastante aberto para novas oportunidades, para mudanças.

Seu maior desejo é ter um local como um sítio, uma fazenda, em que possa desenvolver um trabalho voltado apenas para crianças pobres.

#### DEPOIMENTO

Qual o seu nome?

– *"João Bosco dos Santos"*.

Data de nascimento?

– *"Dia 5 de Abril de 1950"*.

Qual o nome dos pais e avós?

– *"Minha mãe, Maria Marques dos Santos, e meu pai, Benedito Aleixo dos Santos. Meus avós maternos: Maria Angélica J.S. Vargas e José Francisco Marques"*.

Qual a origem dos pais e avós?

– *"Meus avós... meu avô, ele veio de Portugal e minha avó, ela é descendente de espanhóis. Então, eu não sei de qual região da Espanha que os pais dela pertenciam. E do meu pai são brasileiros, de muito tempo"*.

O senhor tem irmãos?

– *"Quantos irmãos e irmãs ? Eu sou o número nove. Somos em nove ao todo: cinco mulheres e quatro homens. Faleceu um casal quando era criança. Então eu não os conheci; somos três homens e quatro mulheres"*.

Há quanto tempo está na paróquia?

*"Faz um ano e três meses que assumi a paróquia"*.

#### CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"A casa ? Ah, eu nasci em Cachoeira Paulista. Era uma casa simples, modesta, muito agradável, onde eu vivi muito bem, durante muito tempo"*.

Como era a divisão de tarefas?

– *"As tarefas ? Eu não sei como era dividida não, mas eu me lembro. Como era o menor... é... eu tinha sempre que fazer algum serviço que a minha irmã*

*mandava. Um dos serviços que fazia, que me lembro até hoje era passar escovão no chão, para dar lustro. Isso para mim era muito pesado, e por ser muito magrinho, então não gostava".*

#### FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?  
 – *"A minha infância foi bem normal. Eu tinha bastante amigos, apesar de ter sido um rapaz, uma criança muito tímida em meu ambiente... Qual a outra pergunta?... Ah, meu relacionamento familiar sempre foi bom, sobretudo ainda porque era o caçula, não é?"*

#### EDUCAÇÃO

Como foi a vida escolar?  
 – *"Minha vida escolar? Ela foi simples, tranqüila, os professores eram bons, a escola era um ambiente agradável; eu diria assim... um... um ambiente escolar modesto e ao mesmo tempo o que me marcava, bastan... que me marcou bastante é porque eu era uma pessoa muita tímida quando criança; mas tinha meus amigos. Mas de fato a timidez era maior do que muitas outras coisas".*

Teve educação religiosa?

– *"Como foi minha educação religiosa? A minha educação religiosa foi elementar, foi bem simples, não só em casa, como também na própria... na própria comunidade".*

E educação política?

– *"Eu tive educação política a partir do momento em que comecei a conhecer melhor a... o próprio cristianismo. A própria religião cristã me politizou".*

Mudança de casa?

*"Eu saí da casa dos meus pais com 23 anos e meio, e foi quando fui para o seminário e... eu tive a oportunidade de poder dar um passo importante na minha vida, e porque justamente foi a descoberta da*



*minha vocação sacerdotal, razão pela qual me voltei para esse lado, não é?"*

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O senhor trabalha?

– *"Trabalho bastante. Só para você ter uma idéia, eu trabalho... é... Segunda-feira eu dou sete aulas, dou aula de Teologia para seminarista que deseja se tornar padre; dou aula de quatro disciplinas. Num semestre dou duas disciplinas. O outro semestre dou três disciplinas. É... Terça, Quarta e Quinta faço pesquisa teológica. Sexta, Sábado e Domingo trabalho na comunidade de Nossa Senhora da Prosperidade, na Vila Prosperidade".*

Qual foi o primeiro trabalho?

– *"Meu primeiro trabalho foi no pedágio P3 da Dutra. Sou da primeira turma de 1971. Foi o primeiro dia que começou a funcionar o pedágio, lá pertinho de Aparecida do Norte, em Roseira".*

Como foi a escolha do campo profissional?

– *"É, vejam só. Quando eu trabalhava no pedágio, é... ali na, no P3, na Dutra, eu separava um certo valor do meu salário e fazia uma compra, três compras de alimentos que levava para as pessoas mais pobres, lá na minha cidade. E... trabalhava, na época, trabalhava, dava assistência num asilo espírita, junto com a dona Geralda, que é uma pessoa fantástica e veio falecer. Depois junto com ela também ia nas cadeias visitar os presos e só assim eu... ia em algumas casinhas lá, lá na minha cidade. O interessante foi que em uma dessas vezes em um desses meus trabalhos, fui levar alimento na casa de uma família bem simplesinha e lá havia uma criança doente deitada... e toda, assim, com o rosto sujo e ali cheio de mosquitos, moscas em volta daquela criança. Ali eu senti a presença de Deus na minha vida, a presença de Deus naquele ambiente, e aquela criança naquele estado ruim... a mãe falou assim pra mim: 'olha padre... é... é padre não era padrinho seminarista, eu fui ao médico, mas eu não tenho dinheiro para comprar*

*a receita, para comprar os remédios da receita'. Eu falei assim: então me dá aqui a receita. E passei na farmácia, comprei os remédios, depois passei na casa da dona Geralda, uma senhora espírita que, de um espírito caritativo, que nunca vi igual na minha vida, até hoje eu nunca vi. Essa mulher me deu um frango, e eu estava de bicicleta. Coloquei o frango na bicicleta e fui. Interessante que nesse... nessa caminhada, de uma pedalada a outra, a presença de Deus foi se tornando mais forte na minha vida, e naquele momento percebi que Deus me chamava pra trabalhar com os mais pobres, que eram os mais necessitados. Foi a partir daí que descobri a minha vocação, não é? E... e nessa descoberta comecei então a trabalhar, comecei*



Foto: Maria Trovão

*João Bosco durante a celebração do Sacramento da Crisma. Presentes ao evento o bispo Diocesano de Santo André, Dom Décio Pereira, e o Ministro da Eucaristia e da Palavra, João Roberto Raposo dos Santos. (28 de Fevereiro de 1999)*

*a me trabalhar, a observar a minha própria vida e me engajar mais ainda nos trabalhos com o povo mais simples. Para vocês terem um idéia, sempre levava compras na casa de um casal bem simplesinho. Esse casa tinha 15 filhos e não existia juridicamente. Então qual foi a primeira coisa que eu fiz. Peguei esse senhor, convidei-o, levei-o para tirar fotografia, e da fotografia é... a gente foi numa outra cidade, cidade vizinha, foi tirar a carteira de trabalho dele, porque com a carteira de trabalho ele poderia arrumar um emprego e poderia trabalhar, e a partir dali, começar todo um trabalho para poder registrar as crianças, ele tinha 15 filhos e nenhum era registrado. Então é certo que eles não existissem juridicamente, está certo? Eu acho que tem muita coisa para gente fazer, mas na minha caminhada, minha descoberta foi com*

*o pessoal mais pobre, mais simples. E sempre onde estou, trabalho com as pessoas mais simples, mais pobres".*

Quais foram as diferentes experiências profissionais?

– *"Bem, o que eu falei pra você são os tipos de trabalho... Primeiro trabalho que tive foi trabalhar com as pessoas mais simples; dava assistência na cadeia, dava assistência no asilo espírita e dava assistência a algumas famílias pobres. Esse foi meu primeiro trabalho. Depois trabalhava, é... no pedágio. Depois do pedágio fui pro seminário. Continuei trabalhando com os presidiários. Quando vim pra São Paulo comecei a trabalhar no amparo maternal, que é muito conhecido aqui em São Paulo, é... é um lugar*



Foto: Denis Silva

*onde atendem as mulheres grávidas. Por exemplo, são meninas que ficam grávidas e os namorados abandonam, os pais abandonam, os parentes abandonam, a sociedade abandona... essas pessoas vão para o amparo maternal, que fica lá perto da Estação Santa Cruz do Metrô, em São Paulo. Trabalhei lá também, foi um enriquecimento tremendo para mim, fantástico. Trabalhei em movimentos de casais, em movimentos de jovens, em movimentos carismáticos. Então são essas atividades em que trabalhei. Também trabalhei como capelão, e sempre na comunidade. Ontem mesmo recebi um telefonema de uma ex-paroquiana minha me convidando porque a gente formou um grupo de pastoral do menor, da criança, e vai completar dez anos. Então ela queria minha presença lá, e... lá na Vila Madalena. Quando iniciei esse trabalho na Vila Madalena, em*

João Bosco dos Santos na casa paroquial da Igreja Nossa Senhora da Prosperidade, no Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul. (18 de Setembro de 1999)

*Pinheiros, que vocês, talvez, um ou outro já conhecem eu me lembro que comentava que queria trabalhar com as crianças mais pobres. Então uma pessoa falou-me assim: 'ah padre, mas aqui não tem pobre'. Eu acho interessante, nunca ouvi falar num lugar que não tivesse pobre. Então você vai prestar atenção; quando você vê um furo aqui e vê um portão, e*



Foto: Peter Nascimento

*o portão se abrir, dê uma olhadinha que vai ver que está cheio de muquifo, está cheio de quartinho... São pessoas pobres. Quando você andar de carro, observe as pessoas no farol, quando pararem para pedir alguma coisa para vocês. E assim nós iniciamos um tra-*

*balho dentro de uma linha de conscientização, e a minha maior alegria, a minha maior alegria foi ontem, quando a Cida me falou o seguinte: 'padre, todas aquelas crianças que nós trabalhamos, de favela e de cortiço, todas elas não se perderam. Estão todas bem, todas elas'. Foi a maior alegria que eu tive ontem".*

João Bosco dos Santos ladeado pelos alunos na casa paroquial da Igreja Nossa Senhora da Prosperidade, no Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul: ( da esquerda para a direita) Diego Inácio da Silva, Fernanda Aparecida dos Santos Cintia Daniele da Silva e Denis Manoel da Silva. (18 de setembro de 1999)

*balho dentro de uma linha de conscientização, e a minha maior alegria, a minha maior alegria foi ontem, quando a Cida me falou o seguinte: 'padre, todas aquelas crianças que nós trabalhamos, de favela e de cortiço, todas elas não se perderam. Estão todas bem, todas elas'. Foi a maior alegria que eu tive ontem".*

Há pretensão de mudança de trabalho?

– "Não. Não pretendo não; eu pretendo me aprofundar cada vez mais nesse trabalho que estou realizando, que eu gosto muito e me realiza também bastante".

Como vê a utilidade do seu trabalho?

– "Eu acho muito útil, porque realmente eu me realizo e eu... eu acho que posso colaborar na realização dos outros".

Existe algum receio no trabalho?

– "Essa pergunta é muito interessante, porque você me faz lembrar alguns detalhes, algumas dificuldades que a gente já passou, e não só aqui nessa comunidade, outras também, mas sobretudo aqui, não é? Eu passei duas grandes dificuldades aqui que eu não pretendo narrar ou colocar os nomes, mas é... fo-

*ram dificuldades muito interessantes que me fizeram crescer bastante, e... e eu não tenho medo de enfrentar as dificuldades, e nem as pessoas, porque acredito naquilo que faço; acho que vale a pena enfrentar as dificuldades".*

Dá para sobreviver com o trabalho?

*– "Dá pra sobreviver sim, mas às vezes eu passo dificuldades econômicas. Quando eu passo dificuldades econômicas, quem dá sustentação pra mim são meus pais, que têm 92 anos".*

O senhor pensa em parar de trabalhar?

*– "Jamais eu pararia de trabalhar, porque acho que no momento que a gente para de trabalhar, a gente deixa de ser pessoa".*

Pensa em sair de São Paulo?

*– "Olha, se houvesse necessidade eu sairia; não teria nenhuma dificuldade de sair. Mas estou muito bem em São Paulo. Acho que no momento seria muito difícil sair, mas não é, não estou fechado para novas oportunidades, novos trabalhos".*

Tem ligação com sindicatos?

*– "Não, eu não participo de nenhum sindicato, porque é... apesar de ter uma certa... me sentindo de uma certa maneira politizado, acho que não é necessário a gente participar de nenhum sindicato, porque acho que a postura, minha política, tem que estar acima dos partidos. Lembro-me que certa vez vim plebiscitar uma família aqui na Vila Prosperidade e quando acabei de cumprimentar o chefe da casa - é, porque é um verdadeiro chefe - ele olhou pra mim e falou assim: 'ô padre, você usa barba porque você é do PT?' E eu respondi para ele: uso barba desde 1977, sinto-me acima dos partidos políticos. Mas percebi também que ele não teve alcance de perceber a resposta".*

ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

*"Olha só, pra vocês terem uma idéia, moro em dois lugares. Moro no Ipiranga, é... no Ipiranga, e... junto com os padres, que são padres professores, são*

doutores que dão aulas em diversos lugares, em diversas atividades. Moro no Ipiranga, numa casa bem grande, é... de três andares, tal... e moro, nos finais de semana aqui na comunidade. Agora, fora, eu estudei, só para vocês terem uma idéia, há mais de dez, 12 anos atrás, eu estive dois anos e meio na Suíça, fazendo mestrado. Voltei pro Brasil, fiquei oito anos trabalhando em Pinheiros, depois, é... fui convidado de novo pra fazer o curso de doutorado na Suíça; daí fui para lá e fiquei um ano, e da Suíça vim pro Brasil, para essa comunidade".

Qual sua atividade mais importante?

– "Olha, são todas elas. Então, por exemplo, eu gosto de dar aula, realizo-me como professor e trabalho na comunidade. Não saberia viver sem trabalhar na comunidade, onde faço pesquisa... gosto de pesquisa que faço também, porque é dentro do tema que escolhi".

Quais as principais preocupações

– "Olha, existem várias preocupações, mas na verdade, a minha grande preocupação é poder colaborar de uma maneira cada vez melhor com o povo. Acho que tenho um dever para com o povo brasileiro, de... para resgatar a nossa sociedade que vive na miséria. Essa é a minha maior preocupação".

Um dia da sua vida?

"Então, por exemplo, Segunda-feira. Segunda-feira é um dia que eu me levanto às 5h15. Tomo banho, depois vou tomar meu café, e às 6h15. Pego o carro eu vou pra Mogi das Cruzes. Dou aula lá das 7h30 até às 11h15. Dou aula de... dou quatro aulas de manhã cedo. Depois eu almoço, descanso um pouco, dou três aulas para uma turma de quarto ano de teologia. É uma matéria que se chama Missiologia. É tudo levado pelas questões relativas à inculturação, e às 16h30i pego meu carro de novo e venho para São Paulo. Chego aqui às 17h30, 18 horas. Daí vou descontraír. A descontração depende do momento do dia. Ou saio, ou vou visitar alguém, ou assisto televisão, ou vou fazer alguma coisa, mas não que seja nada séria; uma coisa para relaxar, se não eu não agüento".

## EXPECTATIVA DE VIDA

Qual é o seu maior desejo?

– *"Eu tenho vários desejos; mas um dos desejos... um sonho que tenho realmente, como eu trabalhei com recuperação de crianças, de favela e de cortiço... se tivesse condições, compraria não uma fazenda, mas uma chácara, um sítio, e eu iria trabalhar só com crianças pobres, crianças necessitadas, de favelas e cortiços. Esse aí, se um dia conseguir, irei fazer. Gostaria de terminar os últimos dias da minha vida fazendo isso, trabalhar com crianças pobres*

*"(...) Dentro da Igreja e dentro das religiões existem muito assistencialismo. Eu acho que o assistencialismo não pode ser o projeto maior nosso. Nosso maior projeto tem que ser a transformação da pessoa, o envolvimento da pessoa com a vida. Acho que o assistencialismo entra no projeto, mas não como principal, como secundário, porque a pessoa que está com fome precisa em primeiro lugar comer; isso inevitavelmente. Mas só pra você entender a linha desse trabalho. Quando a gente estava formando, e formou a pastoral do menor, nós tínhamos pessoas assim pra trabalhar. É, eu sei que ia ter duas psicólogas, todas voluntárias, 30 pessoas voluntárias. Durante oito anos mantive 30 pessoas voluntárias. É... duas psicólogas, uma terapeuta de criança. Então as crianças tinham comida boa, da melhor comida que eu já comi em vários tipos de restaurantes diferentes. Eram pessoas que faziam comida muito boa, de primeira qualidade. Tudo como doação. Criança comia muito bem. Depois a criança tinha horário livre, tinha, por exemplo, aula de arte, aula de religião, de catequese, é... esporte. Então, todos esses elementos, quando você dá comida, dá roupa para criança e dá esses outros elementos que eu citei... então são fatores que criam é... eu diria elementos psicológicos; dá uma estrutura psicológica. Morando na favela ou não, ela é capaz de se auto-superar. Então você tem que oferecer condi-*



*ções psicológicas, mecanismos psicológicos para que a criança cresça com esses mecanismos, e ela se*



Foto: Maria Galhardo

João Bosco dos Santos entre os Ministros Extraordinários da Eucaristia e da Palavra durante a apresentação destes à comunidade: (Da esquerda para a direita) Antonio Paulo Dzyga, Irma Aparecida Marchiori, Alzira Zola de Oliveira e Rosa Meire de Oliveira Garcez. Acima: Wilbis Wilson Paulo, Antonio Requena Rabalin, Carlos Alberto da Silva Nunes e João Roberto Raposo dos Santos. (20 de Dezembro de 1998)

*auto-supera no ambiente que ela está. Tanto isso é verdade que ontem eu recebi um telefonema me convidando pra ir lá na Pastoral depois de dez anos, né, que a gente formou. E a pessoa me dizia, padre, todas aquelas crianças que receberam esses mecanismos psicológicos, todas estão bem; nenhuma se perdeu nem na droga, nem na bebida em nenhuma outra coisa; e são crianças de favela e de cortiço. Então, a minha linha não é essa da Madre*

*Tereza de Calcutá, é outra linha. É... eu não trabalho... eu acho que o assistencialismo ele entra como secundário. Você tem que oferecer todos esses fatores, porque... um dia eu falei pro Dom Paulo Evaristo, o cardeal emérito de São Paulo, ele falou assim: 'olha, João Paulo diz que esse é um trabalho inédito que você está fazendo', e outra vez ele disse: 'criança é como se fosse uma massinha, você vai moldando conforme você quer; porque ninguém quer ser bandido, ninguém quer ser prostituta, ninguém quer ser ladrão. A pessoa é assim por causa dos fatores sociais que nos levam a um tipo de comportamento'.*

Qual sua mensagem às crianças e jovens?

*"Olha, existe um grande literato, Fernando Pessoa, poeta, literato... Fernando Pessoa, ele, em seus escritos diz o seguinte: a altura do homem não se mede pelo seu tamanho, mas se mede pela visão que ele tem da realidade. Então, vejam só: Eu enxergo um metro à minha frente; essa é a minha altura. Se eu enxergo longe, essa é minha altura, está bem ?*



*Então a altura do homem não se mede pelo seu tamanho, mas se mede pela visão que ele tem da realidade. Então eu procuro cada vez mais conhecer as coisas; e constantemente eu estou fazendo experiências novas. E adoro, estou aberto para as grandes e novas experiências, estou muito aberto. Então, a mensagem que eu daria pra vocês é essa: que vocês sempre lembrassem de Fernando Pessoa, e do pensamento dele. Que vocês possam é... buscar sempre e cada vez mais, para que, de fato, o tamanho de vocês não seja de 1,50m, 1,60m, 1,70m, mas que o tamanho de vocês seja medido pela visão que vocês têm do mundo e da realidade".*

## Escola de pau-a-pique

Como a maioria dos paulistas, Salvador Martins tem origem distante do nosso país. A cidade de São Caetano, e conseqüentemente o Bairro Prosperidade é exemplo de como a nossa sociedade é diversificada.

A migração das famílias para outros Estados, a mudança...



Foto: Dario Farina

Salvador Martins na sede do Santos Futebol Clube - Bar do Bibi, na rua Amazonas esquina com a rua Rio de Janeiro. Reunião em que participava como secretário. (Março de 1961)

O menino na escola de pau-a-pique no interior de São Paulo foi elaborando durante todos esses anos e pondo em prática o seu sonho de solidariedade. "Dentro de casa nós fazemos política", disse.

O garoto interiorano aprendeu a driblar todas as intempéries a que está suscetível um trabalhador rural e na sua insistência em olhar para o horizonte, no final da estação enxergar,

colher o resultado do trabalho.

Voar para outros ares, buscar perspectivas novas ainda criança, percorrendo caminhos vários, foram sendo apontados outros. Voar mais alto foi sentido obrigatório, mas não se desprende em nenhum momento do aprendizado, da experiência adquirida.

Salvador acredita no trabalho comunitário, com a coletividade, isso fica claro ao longo de seu depoimento. A preocupação com a coletividade podemos constatar na preocupação em representar o Bairro Prosperidade na Câmara Municipal.

O menino que estudou na escola de pau-a-pique nos diz muito, principalmente sobre o ser político.

Salvador é descendente de espanhóis. Com 56 anos de idade e 38 como morador do Bairro Prosperidade, tem muita história para contar. Nasceu em Presidente Prudente e desde os sete anos de idade trabalha. Hoje é farmacêutico, função que desempenha com muita responsabilidade, carinho e intimidade, porque está a ela ligado desde os seus dez

anos de idade.

Ao lado de sua atividade profissional, Salvador tem outras tantas que igualmente lhe dão prazer; gosta de se envolver em trabalhos com a comunidade e com esportes. Entre os muitos trabalhos de direção que já realizou estão os da Sociedade Amigos de Bairro e da sua atuação no Legislativo de São Caetano do Sul por 60 dias.

Segundo ele o dia mais feliz de sua vida foi o nascimento da filha. Salvador espera e crê na possibilidade de melhoria da vida através da ação das crianças e jovens dentro das suas próprias comunidades.

#### DEPOIMENTO

Qual o seu nome?

– *"Salvador Martins".*

Data de nascimento?

– *"Presidente Bernardes, em 2 de Junho de 1943".*

Qual o nome dos pais e avós?

– *"Meus ... chamam - se Cosmo Martins e Maria Garcia, já falecida, meus avós por parte do meu pai são Alonso e Encarnação Carrenho. Por parte da minha mãe, Dolores Garcia e Salvador Garcia".*

Origem dos pais e avós?

– *"Todos da Espanha".*

O senhor tem irmãos?

– *"Nós somos em quatro: três irmãos e uma irmã. Agora sobramos, da nossa família, somente dois: eu e meu irmão caçula".*

Quando mudou-se para o bairro?

– *"Nós moramos aqui no Bairro Prosperidade desde 11 de Março de 1961. Bem pouco mudou daquela época para hoje. A única melhoria que nós tivemos, que foi grande, foi a cessação das enchentes".*

#### CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"Desde 1961 que eu moro na Vila Prosperidade, na mesma residência, à rua do Rádio, número 53. Antigamente era o número 17, depois 41, e hoje é o atual 53. An-*

teriormente quando eu vim de Presidente Prudente pra cá, em 1954, fomos morar em... na Vila Gerti, nós chegamos morar em duas ruas, Coronel Capitão e rua Prates. Na rua Coronel Capitão, nós moramos lá por dois anos, num porão onde nós tínhamos somente um quarto. Nós dividíamos com cortina para fazer cozinha e quarto para quatro pessoas naquela época".

Como era a divisão de tarefas?

– "Desde a idade de dez anos eu comecei a trabalhar em farmácia, em Presidente Prudente, e de sete anos até dez anos eu trabalhava na roça. Então nós tínhamos que fazer as tarefas e ajudar nossos pais até os dez anos na roça, carpindo, colhendo algodão, clareando algodão, colhendo milho, e tratando das galinhas, lidando com a horta. Posteriormente com dez anos que nós fomos trabalhar em farmácia. Nós trabalhávamos e estudávamos. Trabalhava de dia e estudava à noite, desde aquela época. Então nós bem pouco podíamos ajudar no dia em casa, a não ser com nosso salário, do emprego que nós tínhamos. E isso era todos nossos irmãos".

## FAMÍLIA

Na infância como era o relacionamento familiar?

– "O meu relacionamento familiar foi excelente, graças a Deus. Nós viemos de uma família muito unida, e nós nos dávamos todos excelentemente bem, com os avós, com os tios, com os primos, com os irmãos. Todos nós nos damos bem, mesmo quando nós saímos da roça e fomos nos dividindo: um para São Paulo, outro para o Paraná, outro para o Mato Grosso, o nosso relacionamento familiar continuou o mesmo. A nossa infância foi infância de luta como eu disse agora pouco, que nós tínhamos que trabalhar com a idade de sete anos na roça, posteriormente trabalhar em comércio com a idade de dez anos. Hoje a gente encontra-se com 56 anos, sendo 46 só de trabalho. Então a nossa infância, como eu te disse, começou com trabalho, e a infância hoje é de trabalho".

## EDUCAÇÃO

Como foi a sua vida escolar?

– "Minha vida escolar ? Nós começamos numa escola de pau-a-pique. É aquele bambu rebocado barro e coberto de sapé, assoalho era de terra. A gente mesmo... os alunos que varriam com a vassoura, jogavam água e varriam com a vassoura, formava até desenho, a gente criança, então formava desenho no chão pra ficar brincando. E lá, em bancos de coqueiro, também enfiado no chão... colocaram aquele coqueiro cortado no meio, para nós sentarmos. Lá foi a nossa primeira escola, que nós tivemos e estudamos primeiro e segundo ano... abandonou aquela cidadezinha que era um patrimônio chamado Pirapora, em Presidente Bernardes... a professora abandonou a prefeitura, o Estado. Naquela época não vi repórter. Abandonou aquela escolinha; não mandou mais professores, não houve comprovante nenhum que nós tínhamos estudado primeiro e segundo ano. Mudamos para outro escola, que é vinte quilômetros de lá. Tivemos que fazer um teste pra saber se nós tínhamos ou não tínhamos condições de continuar no terceiro ano. Fizemos o teste no grupo escolar de Santo Antônio, em Presidente Bernardes; estudamos até o quarto ano. No Ginásio Estadual de Presidente Prudente fizemos o ginásio, e posteriormente viemos a terminar o nosso estudo aqui próximo, em Santo André, porque a Vila Prosperidade, naquele tempo, pertencia a Santo André".

Teve educação religiosa?

– "Nós viemos de uma família estritamente espanhola, e a família espanhola, a maioria deles, tem um filiação religiosa católica e essa que nós seguimos acompanhando a nossa família, e hoje a nossa filha, o nosso neto também acompanha essa filiação religiosa, que é o catolicismo".

E educação política?

– "A educação política é aquela que a gente tem na própria vida, que a gente convive no dia-a-dia; dentro da nossa casa nós fazemos a política. Então nós estamos nos formando. Você numa sala de aula, vocês estudando, vocês fazem política. Então nós... essa foi a nossa formação, posteriormente, por convite de outras pessoas que eram políticos, já profissionais, e já exerciam cargo de vereadores, de deputados. Eu fui convidado a ingressar na política em 1982, e me candidatei pela Vila Prosperidade, pelo PDT, e no meu partido, naquele ano - em 1982 - eu fui o mais vota-

do. Somente não fui eleito vereador na Vila Prosperidade porque faltou um coeficiente partidário, faltou parceiro de poucos votos na soma do partido, para eleger um vereador, que seria eu. Em 1988 novamente saí candidato da Vila Prosperidade pelo PDC (Partido Democrático Cristão). Fui o segundo candidato mais votado. O primeiro foi o Francisco Curt, do Bairro Barcelona. Ele assumiu a vereança por quatro anos. Naqueles quatro anos ele me deu uma chance de assumir a vereança de São Caetano do Sul pelo Bairro Prosperidade por 60 dias. Então a Vila Prosperidade teve, durante esse período um vereador. Em 1992 concorri novamente pelo PST. Fui... o PST fez cinco... fez quatro vereadores. Eu fiquei em quinto lugar;



Foto: Michelle dos Santos

Salvador Martins durante a entrevista concedida aos alunos da Oitava série A da Escola Estadual Laura Lopes. (20 de Setembro de 1999)

primeiro suplente na Legislatura de 1992 a 1996. Não assumi nenhuma vez. Agora, no último pleito eleitoral (1996) fui o vereador mais votado, novamente pelo PST. O partido só não fez um vereador porque faltaram 121 votos. A gente, com 871 votos, deixou de ser o vereador pela Vila Prosperidade".

#### TRANSIÇÃO / FAMÍLIA

Quando saiu de casa?

– "Bom, eu nunca sai da casa de meus pais porque nós casamos e ficamos morando junto com eles, e nós nunca nos separamos. Aí meu pai, além de cuidar da gente como filho, cuidou da minha esposa como se fosse uma filha dele, e cuidou também da minha filha e minha neta".

Como foi o namoro e o casamento?

– "Casei-me no dia 18 de Julho de 1966. Namorei durante oito anos com minha esposa, e desse casamento nós tivemos uma filha: Sandra, que estudou aqui nesse colégio também, onde vocês estão, e justamente hoje ela já é casada; ela se formou professora de Matemática e de Ciências. Hoje ela é casada, tem dois filhos, que são meus dois netos:

*uma menina e um menino: a Jéssica e o Marcos".*

O senhor tem filhos?

– *"Tive essa... a minha filha Sandra é essa que eu disse, e hoje eu tenho mais dois filhos, que são meus dois netos: uma neta e um neto".*

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O senhor trabalha?

– *"Trabalho. Desde a idade de sete anos, como eu disse. Fui me conhecer como gente assim; trabalhei na roça, certo ? e depois dos dez anos, trabalhando em farmácia, onde eu trabalho até hoje".*

Objeto de trabalho?

– *"Eu sou oficial de farmácia formado e tenho a minha farmácia há dois anos e dez meses na cidade de Ribeirão Pires".*

Qual foi o primeiro trabalho?

– *"Meu primeiro trabalho foi na roça. Em farmácia foi em Presidente Prudente".*

Como foi a escolha do campo profissional?

– *"Meu ramo profissional ? Eu acho que foi por acaso. Com a idade de dez anos mudamos para a cidade de Presidente Prudente. Saindo da nossa casa, andando na rua falei para o meu pai e para minha mãe: hoje eu vou procurar emprego. E sai. Procurava em loja, procurava em escritório, procurava em farmácia. Aonde eu achava eu ia pedindo emprego, até que coincidiu de eu chegar a essa farmácia e lá eles estavam precisando de um garoto para, de bicicleta pra entregar as encomendas. Aí eu comecei a trabalhar lá; e estou até hoje em farmácia".*

O senhor gosta da profissão?

– *"Ah, gosto. Faço com amor, porque é aquilo que caiu no sangue, e acho que outro tipo de serviço não me daria tão bem quanto o de farmácia".*

Tem gosto pelo que faz?

– *"O que eu gosto e o que eu amo. É isso o que eu faço: a farmácia. Agora, além do serviço eu tenho outras coisas que eu gosto. Eu gosto de diversão, eu gosto de recreação, gosto de esporte. Fui árbitro de futebol. Nunca joguei bola na vida, porque nunca fui de jogar bola, mas fui árbitro de*

futebol. Fui dirigente de clubes esportivos; fui dirigente de Liga de Futebol. Então, tudo o que eu faço eu faço com amor, evidente. Bom, eu tive a farmácia, a nossa, aonde eu comecei. Dá valor naquilo que a gente começou a suar pra ganhar. E os outros trabalhos foram trabalhos de direção, como dirigindo partido político de São Caetano, como dirigente que eu fui dirigindo Sociedade de Amigos, dirigente que fui dirigindo clubes amadores de São Caetano, na Vila Gerty, aqui na Vila Prosperidade".

Há pretensão de mudança de trabalho?

– "Não. Eu acho que com 56 anos agora, eu acho que eu vou continuar nesse trabalho, até a hora que Deus quiser. Quando Deus não quiser, o Deus leva a gente ou faz com a gente o que ele quiser".

Como vê a utilidade do seu trabalho?

– "Acho porque meu trabalho é um trabalho de lidar com a saúde pública, o qual é ser proprietário de farmácia; desde a idade de dez anos que nós fazemos esse trabalho com amor e dedicação a todo atendimento aos nossos clientes"

Há quanto tempo trabalha?

– "Estou há quarenta e seis anos".

Há algum receio no trabalho?

– "Meu maior receio é um erro técnico na aplicação de uma injeção intramuscular. Uma injeção endovenosa não há perigo fatal. Ele pode te inflamar os braços, doer, ficar uns dias dolorido e um pouco avermelhado, mas não te leva à morte. Mas a injeção que era pra ela ser aplicada intramuscular, se ela pegar um vaso ela pode ser fatal para o paciente".

Dá para sobreviver com o seu trabalho?

– "Você vê: se eu trabalho desde a idade de dez anos; hoje eu tenho 56 anos, são pelo menos 46 anos de vida que eu tenho... é uma vida toda atrás de um balcão de farmácia. Até hoje eu só tive uma única filha. Deu pra sustentar essa minha filha, deu para que ela conseguisse ter uma formação. Hoje ela já me deu dois netos, uma menina e um menino. Então está dando pra gente sobreviver".

O senhor pensa em parar de trabalhar?

– "Hoje sobrou na nossa família somente a mim e a minha esposa. Eu acho que eu vou continuar trabalhando na



*farmácia e só vou parar no dia que Deus me levar pra Ele".*

Pensa em sair de São Paulo?

– *"Eu tenho um compromisso que eu acho que isso daí foi com a família. Nós que somos descendentes de espanhol, nós temos muito... um elo familiar muito grande. Meu ex-patrão lá em Presidente Prudente disse ao meu pai: 'se for para o Paraná, o Salvador fica morando com a gente nessa farmácia em Presidente Prudente; se for para São Paulo o senhor o leva, porque o campo é grande, tem condição de trabalho, tem condição de estudo. E meu pai deixou meus avós em Presidente Bernardes e veio com a gente para São Paulo, para um local de progresso. Então hoje, que nós estamos formados, e em respeito àquilo que meu pai fez, nós iremos continuar morando sempre aqui em São Paulo".*

Tem alguma ligação com sindicato?

– *"Eu não tenho freqüentado nenhum sindicato. Pago o sindicato de classe, de comércio, de farmácia, pago o sindicato de árbitro de futebol, somente não freqüento com medo de ser chamado para tomar parte em outra direção, e já chega os compromissos que a gente tem".*

#### ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora?

– *"Atualmente eu moro com a minha esposa, sobramos somente nós dois, desde que a minha filha casou, fez a vida dela, mora em São Bernardo do Campo, e no quintal onde nós moramos, moram os demais, meus familiares: meu cunhado, meus dois sobrinhos".*

Qual a atividade mais importante da sua vida?

– *"A atividade mais importante da minha vida é o trabalho. Depois do trabalho eu tenho... a atividade mais importante é lidar com a comunidade, e lidar com as entidades esportivas que a gente ainda tem algum elo de ligação".*

Quais são as principais preocupações?

– *"As principais preocupações são as que a maioria dos brasileiros têm no momento, que seria a falta de segurança, que nós queremos em nossa cidade, em nosso país, no Brasil todo e no mundo todo tem falta de segurança. A outra preocupação é o trabalho, mas também é uma deficiência mundial pelo progresso que está surgindo no país,*

*no mundo todo. Automaticamente o trabalho está diminuindo. Nós temos que esperar que o tempo indique para a gente algum... alguma outra condição de trabalho".*

Qual foi o melhor dia de sua vida?

*– "O dia de maior alegria foi o dia do nascimento da minha filha: 11 de Setembro de 1967. Logicamente que eu também tive uma grande felicidade no dia que eu me casei, e até hoje convivo com minha esposa. Mas nada maior... alegre do que você pegar um filho no colo. Eu tive a infelicidade de ter uma só. Mas justamente o amor foi tão grande, que representa como se fosse quatro, cinco, seis filhos".*

Como são suas horas de lazer?

*– "Nas horas em que eu não estou trabalhando e não tenho outros compromissos encontro-me com alguns amigos que nós temos aqui mesmo no bairro, e vamos jogar dominó ou fazer um carteadão".*

#### DIVERSOS

O senhor gosta de política?

*– "Nós gostamos de política; passamos a gostar de política sendo num imprevisto, num convite de um ex-deputado que colocou a gente, em 1982 na política, dizendo que a gente era uma pessoa conhecida em São Caetano do Sul, e o partido precisava de uma renovação política. Nós entramos na política, acabamos gostando da política, porque aprendemos a conviver com a política. A política todos nós fazemos dentro de casa, dentro de uma sala de aula, ou em grupos de amigos ou então duas pessoas conversando. Então a política é feita 24 horas por dia. Eu gosto de política porque acho que a política seria uma maneira de a gente estar mais próximo da comunidade, trabalhando em prol da comunidade e ajudando aquela comunidade, que a gente tanto gosta".*

Qual a sua religião?

*– "Eu sou católico, é... desde o nascimento. Vou muito pouco na igreja. Vou na época de casamento, de algum batizado, missa de sétimo dia, de um mês, de um ano de algum familiar. E a minha falha maior foi não ter um acompanhamento religioso. E parece possível que... eu até que não acompanhava, não levava minha filha tanto na igreja; hoje ela é uma das religiosas, que vai na igreja e vai na missa to-*

*do final de semana; não puxou o pai".*

#### EXPECTATIVA DE VIDA

Qual o seu maior desejo?

*– "Eu digo a vocês que tudo aquilo que eu fiz, eu fiz tentando alguma coisa, se não fosse pra mim, que fosse pra nossa comunidade. Mas se eu não consegui alguma coisa, eu não fiquei chateado, nem fiquei triste por alguma coisa que deixou de ser realizado na vida da gente. Então eu acho que tudo aquilo que me dediquei, fiz com amor e carinho. Se não tive o resultado para mim, acho que tive algum resultado para alguém. Mesmo não me realizando como político que seria a vontade de ser vereador da nossa comunidade. Não realizando esse meu sonho, esse meu desejo, mas eu tenho certeza que durante todo esse tempo que tentei ser vereador, ajudei a nossa comunidade. Então me encontro realizado, mesmo assim porque pude ajudar alguém".*

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida de hoje?

*– "A minha vida é uma coisa, vossa vida é outra. A minha vida hoje... eu considero uma vida realizada, é... cheia de alegrias. Tenho mais alegrias do que tristezas, tive bem poucas tristezas. Algumas tristezas que foram, foram tristezas com saúde, por entes doentes que se foram. Então eu estou realizado com a minha vida. Se Deus me levasse hoje, tenho certeza que iria feliz. É... porque eu já teria cumprido a minha parte aqui, e Deus estaria me levando. Mas eu penso o seguinte: pra vocês que são jovens, a vida tem que ser mais útil do que a nossa, porque nós já fizemos a nossa parte que tínhamos que fazer, que é aquele compromisso de responsabilidade. E o país e a comunidade precisam de pessoas que vão sendo substituídos. Então a nossa comunidade aqui, substitui aquelas pessoas antigas que tinha aqui pelo Salvador e outras pessoas. E hoje o Salvador vai deixando essa comunidade de trabalho, de serviço, ficaria mais em casa talvez pra ficar fazendo o que estamos fazendo aqui hoje, dando uma conversa com vocês, e tendo uma esperança de vida: que vocês façam coisas melhores que a gente fez. Vocês têm uma melhor formação do que nós tivemos. A nossa dificuldade de*

*estudo foi grande. A nossa dificuldade de vida foi grande. Nós não tínhamos facilidade de aprender. Nem ler jornal a gente não podia ler naquele tempo. Um livro era a coisa mais difícil que tinha. O livro era do primeiro irmão que foi na escola e ia até o último irmão da gente. Hoje você vê a facilidade que vocês têm. Hoje eu tive com a Rose e fiquei observando que tinha aparelho de televisão, né, todo mundo se atualizando aí. Aquele que tem preguiça de ficar em casa em frente da televisão, aqui na classe tem para aprender. O progresso chegou, e esse progresso é o futuro, e o futuro são vocês. Estão aprendendo hoje para praticar amanhã. Gostaria que vocês comessem a participar não amanhã, mas hoje das coisas boas da vida entre vocês da classe, vocês dentro da vossa família e dentro da vossa comunidade".*

Qual sua mensagem às crianças e jovens?

*– "A mensagem, automaticamente eu disse: é essa esperança que tenho em vocês. Eu tenho uma esperança muito grande em vocês, que é uma, nesses dez anos que a gente tem mais acompanhado a nossa comunidade, São Caetano e nosso país, tenho visto que a nossa juventude chegou a se perder. Nesses dez anos a nossa juventude começou a se recuperar. Então hoje você fica mais feliz, você não vê tantas coisas como a gente via. Vocês estão vendo bastante, mas no passado era pior. As coisas que existiam de droga, de vício, de roubo, de assalto, pessoas perdidas; era bem maior do que hoje. Então hoje a gente vê que vocês estão no caminho certo, vocês não estão se perdendo. Antigamente se drogava mais fácil; antigamente, parece que não tinha gente drogada, mas tinha. As pessoas faziam mais escondido, faziam no banheiro. Hoje aqueles que tem coragem de se drogar acham que é bonito então se mostra, que é a minoria. Aí eu peço a vocês o seguinte: não deixe a droga tomar conta de vocês, acho que tudo na vida cada um sabe o que tem que fazer. Cada um sabe aquilo que tem que evitar. Eu fui deixar de fumar depois que comecei a ficar a doente. Então eu senti que aquilo estava me prejudicando e fui parar. A bebida vai causar uma doença pra vocês, vai causar uma doença dos rins, do pulmão, do fígado; vai causar um problema no cérebro, vai causar um problema qualquer na vossa saúde, vocês tem que evitar. Não é que vocês falam: 'hoje eu estou bem'. Claro, hoje vocês estão bons, mas só que com a conti-*

nuidade daquele vício, seja o álcool, seja o fumo, vai prejudicar vossa saúde para o futuro. Então, para que vocês sejam a esperança amanhã, continuem evitando essas coisas que eu vejo o jovem evitar. Talvez isso daí seja a formação de vocês graças aos professores que nós hoje temos, que talvez uns deles viram entre os irmãos, os primos, os vizinhos a dificuldade que a família passou. Então estão orientando aqueles alunos pra que evitem esses caminhos da droga e da perdição. E, antigamente, como era escondido a família só ia ver na última hora, quando já estava acontecido a desgraça dentro daquela família. A pessoa já não tinha mais recuperação, já estava perdido. Hoje em dia, como todo mundo vê até no vizinho, traz pra dentro da sala de aula, e tenta se evitar. Então os professores eu acredito que estão sendo a maior formação de vocês para o futuro, maior ainda que os próprios pais, porque os pais vão trabalhar e muitas vezes não acompanha. Mas os professores que vivem lá com vocês 50 minutos ou uma hora, uma hora e meia todos os dias, eles acabam percebendo que alguma coisa não está certa e eles acabam dando uma orientação pra vocês. Então eu gostaria que vocês continuassem sendo pessoas como vocês nasceram: são e saudáveis. E deixe a doença para que Deus dê pra gente, não vamos procurar ela não, porque a esperança para esse país e para o mundo é vocês que são jovens. Obrigado".

## Gosto pela vida

**T**alhar a madeira, trabalhar a madeira, a matéria-prima bruta, transformá-la em objetos que agradem. Preservar objetos que têm grande valor simbólico para as pessoas.

Há sempre um elo, algo que liga as pessoas, ou um membro da família une-se aos demais. Nas histórias das pessoas, dos nossos entrevistados, nos depoimentos e nas experiências dos trabalhos notamos que a influência, a tradição da família sempre foi e tem sido para alguns fator decisivo para escolher alternativas.



Foto: Tânia Zambone

*Ademirson Zambone ao lado do cunhado, Marino Rosaleno, no Sítio San Marino, do qual é proprietário. (Julho de 1999)*

Para Ademirson Zambone, uma das heranças da família foi o trabalho com móveis de estilos buscados. Preservar, recuperar são atos que estão muito presentes, são palavras do cotidiano de Zambone.

Preservar é a palavra para ele. Preservar-se das coisas ruins e recuperar o sonho do convívio em comunidade, o bem-estar, o sonho das viagens, o sonho com a tranquilidade da vida interiorana, o sonho da fuga da intensa e estressante vida urbana.

Para alguém que conheceu este bairro como ele mesmo afirmou: "...ainda em projeto..." Sonhar com a vida fora daqui porque a transformação do lugar foi intensa, não apenas arquitetônica, mas creio que comportamental.

Ademirson, hoje com 45 anos, nasceu no Bairro Prosperidade. Teve uma infância humilde, estudando no próprio bairro.

No decorrer da vida conheceu Tânia, sua esposa, com quem teve três filhos. Passou por quatro trabalhos diferentes, e hoje se definiu profissionalmente. Desenvolve um trabalho que lhe dá bastante prazer: marcenaria, talvez porque tenha aprendido essa profissão dentro da própria

família. É proprietário da marcenaria em que trabalha.

Paralelamente a isto tem uma certa popularidade no Bairro Prosperidade porque hoje é Presidente do Jabaquara Futebol Clube; esta atividade lhe dá prazer e não só ela. Nas oportunidades que tem viaja para o seu sítio. Este conjunto de situações demonstra o gosto que Ademirson tem pela vida.

#### DEPOIMENTO

Qual o seu nome?

– *"Ademirson Zambone"*

Data de nascimento?

– *"É 8 de Dezembro de 1953."*

Nome dos pais e avós?

– *"Meu pai é Olívio Zambone e minha mãe Alexandra Bazaglia Zambone. Meu avô é Dante Zambone, é... por parte da minha mãe meu avô se chamava Leotelmo Bazaglia."*

Qual a origem dos pais e avós?

– *"Meus pais vieram da cidade do interior, chamada Piranji; é dentro do Estado mesmo. Meus avós vieram da Itália, por parte de pai da Calábria e os outros, por parte da minha mãe, já vem do Vêneto, Norte da Itália."*

O senhor tem irmãos?

– *"Somos cinco irmãos: três mulheres e dois homens."*

Mudança para o bairro?

– *"Eu nasci neste bairro. Nasci na rua do Lítio... acho que chamava até rua projetada. Sempre morei aqui, até hoje. Faz 45 anos."*

#### CASA

Como era sua casa quando criança?

– *"Deixe-me lembrar... É uma casa de origem humilde... até hoje ela existe nessa rua, mas eu não lembro o número. Sei que ali dava para ter uma infância boa. Antigamente tinha a escola que era ali perto. Hoje tem o ginásio aqui. As coisas que eu me lembro é isso aí, dessa rua aí, sem asfalto, na época o bairro aqui era bem... estava ainda em projeto. Então não tinha asfalto em rua"*

*nenhuma, era um negócio... estava no início ainda".*

Como era a divisão das tarefas?

*– "Bom, as tarefas... sempre sobra um pouco pra gente, né. Às vezes você tem que fazer uma tarefa, mas é muito pouco, né, porque quando a gente é moleque, ninguém quer saber de fazer tarefa. Então... mas é o pai trabalhando, a mãe cuidando da casa, os irmãos... já uns trabalhavam também, né, com um serviçinho ou outro pra ajudar, e assim a gente tocava a vida".*

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O senhor trabalha?

*– "Trabalho. Minha profissão... eu já trabalhei muito tempo fazendo transporte. Hoje eu tenho uma marcenaria. Faço móveis de estilos especiais... da linha inglesa... enfim, um monte de estilo, né, um pouco italiano também, que vem da parte da família, e eu estou me destacando nessa área aí, de móveis especiais.*

Qual o objeto de seu trabalho?

*– "Como eu disse na resposta anterior, faço móveis de estilo, móvel entalhado a mão, um negócio bem artesanal, e também mexo com outro tipo de peças em madeira, mas a especialidade é artefatos em madeira".*

Qual foi o primeiro trabalho?

*– "Meu primeiro emprego foi na Brasilit, que hoje é uma firma que já fechou, mas era ali, que a maioria da garotada aqui da Prosperidade iniciava o trabalho... os primeiros, então ali eu trabalhei um tempo. Depois fui trabalhar na Zarzur, que era uma firma de tecidos e... dali eu já fui trabalhar nessa marcenaria, que hoje eu sou dono.*

*"Meu emprego nessa... Brasilit, sempre a expectativa do primeiro emprego é gostoso. Você luta para aquilo, se... acha que vai sobrar um pouquinho de dinheiro, vai começar a tocar a vida. Meu relacionamento lá dentro era bom. A gente... a molecada sempre é um pouco arteira, sempre brinca um pouco. Então a chefia tinha sempre que ficar em cima, ali. Mas na época, eu tinha 14 anos de idade. A gente fazia aquelas peças pra caixa d'água. Então a gente trabalhava na montagem ali*



*pra falar a verdade, era emprego bom. Deu para passar um tempo lá. Depois que eu entrei nessa Zarzur de tecidos... era um trabalho mais maneiro, assim... mais leve, né. Aí chega um tecido, era numerar, classificar o tecido... um emprego bom também. Era uma firma que também deu muito emprego para o pessoal da Prosperidade; era gostoso, chefia boa... trabalhava muita mulher, também daqui da Vila... hoje tudo já mãe. Foi muito bom".*

Como foi a escolha do campo profissional?

*– "Como já havia dito, trabalhei em duas empresas aqui do bairro. Depois eu passei a trabalhar nessa marcenaria, que é da família. Então tinha vontade de mexer com esse negócio de móveis, né. Então onde eu fui entrando nisso aí e me especializando, e hoje finalmente estou fazendo um trabalho muito bom em madeira. Então no campo profissional estou satisfeito porque é um trabalho gratificante, porque quando nós conseguimos fazer peças especiais que são trabalho... restaurar peças antigas, coisa que tem muito valor hoje para sociedade, muita gente gosta disso aí. Então é um trabalho que gostava de fazer e hoje estou fazendo e gosto bastante.*

*"Lidar com móveis, com madeira, isso vem da família. Meu avô, na época, era fabricante de carroça, charrete, porque não existia carro; ninguém tinha um carro, um caminhão. Então na época a fabricação é essa aí, eram picos puxados por tração animal. Meu avô era especializado nessa área. Eu sempre admirei esse trabalho dele. Trabalho que eu acho que ajudou bastante a cidade onde a família morava. Então despertou essa vontade de trabalhar com madeira... então foi onde, profissionalmente eu fui me realizando".*

O senhor gosta da profissão?

*– "Eu gosto bastante sim. Como eu disse, é um trabalho que gratifica... que são peças que tem estima; a família estima muito esse trabalho. Às vezes a pessoa tem mesa que é antiga, que era dos avós, coisa que veio da Europa. Às vezes quebra, ninguém conserta isso, ou não faz outra igual, e eu consigo fazer isso. Então é uma coisa que me gratifica bastante, de estar podendo ser*

*útil á sociedade, vamos dizer. Então é um trabalho que eu me sinto muito grato... porque esse trabalho... antigamente não existia tanta máquina pra se fazer. Hoje uso a máquina para facilitar o trabalho, mas na verdade é um trabalho feito á mão, bem artesanal, que é o entalhe... que já vem da Europa, uma coisa já... da Espanha, Portugal, da França, da Inglaterra... foram os grandes criadores desses estilos que hoje eu faço. Mas eu uso um pouco de máquina sim... porque hoje nós temos essa facilidade, e é um trabalho que sai bom e é gratificante.*



Foto: Luis Zambone

Ademirson Zambone ao lado de seu caminhão. (Março de 1984)

*"Sem dúvida, é um trabalho que dá... é um trabalho bem remunerado. Um trabalho que tem um alto custo, mas é um trabalho bem aceito, não é?... um trabalho bom, que realmente as pessoas procuram bastante. Hoje está saindo bem. Ele tem os altos e baixos. De vez em quando o móvel orienta muito o estilo... o estilo moderno, mas o clássico, ele sempre se mantém, ele nunca acaba. Ele tem os altos e baixos. Hoje ele está voltando, para nossa sorte, mas ele é bem aceito.*

*"Para executar esse trabalho, primeiramente você tem que ter habilidade de estar podendo fazer o trabalho, porque são peças com estilo, são peças realmente artesanais, trabalhadas, feitas a mão, e isso requer habilidade, né. Precisa ter conhecimento de estilos, que é o inglês, que é o... a época... do Luiz XV, D. João VI, D. João V, essas coisas assim, né. Então ter o conhecimento e ter habilidade para fazer também, que isso é o mais importante, até no caso. Antigamente muitos... muitos artesãos vindo da Europa, profissionais... até artistas, né, eles sabiam trabalhar, mas eles, talvez até não entendiam muito dos estilos que eles estavam fazendo, de vários estilos. Às vezes, eles se especializavam num estilo só. Eu já procuro abranger o total, porque hoje a necessidade obriga que a gente entre numa área maior, não é? É isso aí.*

*"Para executar esse trabalho, primeiramente você tem que ter habilidade de estar podendo fazer o trabalho, porque são peças com estilo, são peças realmente artesanais, trabalhadas, feitas a mão, e isso requer habilidade, né. Precisa ter conhecimento de estilos, que é o inglês, que é o... a época... do Luiz XV, D. João VI, D. João V, essas coisas assim, né. Então ter o conhecimento e ter habilidade para fazer também, que isso é o mais importante, até no caso. Antigamente muitos... muitos artesãos vindo da Europa, profissionais... até artistas, né, eles sabiam trabalhar, mas eles, talvez até não entendiam muito dos estilos que eles estavam fazendo, de vários estilos. Às vezes, eles se especializavam num estilo só. Eu já procuro abranger o total, porque hoje a necessidade obriga que a gente entre numa área maior, não é? É isso aí.*

*"Hoje quem trabalha comigo lá... eu não tenho ninguém da família. Pretendo colocar meus filhos, quando eles tiverem a idade suficiente para isso, quero que eles entrem nessa profissão também para aprender, porque é um negócio muito bom, no ramo da decoração, mas, por enquanto, de família só eu estou na administração tocando. Não tem, não tem mais ninguém. São empregados, pessoas que não tem relacionamento familiar. Mas são pessoas... também profissionais, artistas, que desenvolvem o trabalho também, porque sozinho não dou conta... é uma empresa maior... ela é maior... um porte médio. Eu tenho muito trabalho, e tenho vários artistas trabalhando lá".*

Quais foram as diferentes experiências profissionais?

– *" Quantos tipos de trabalho diferente tive ? Ah, eu tive, na verdade, cinco trabalhos diferentes... É cinco. Quatro quando era jovem, garoto, e agora este de marcenaria, de... confecção de madeira. Já estou a praticamente já há muito tempo.*

*"Bom, nos trabalhos anteriores, não tinha uma especificação certa, não é? Não era algo profissional. Era um trabalho comum, trabalho sempre pra... para menor, então não era um trabalho especializado. Então ali era questão de fazer montagem de peças, esses utensílios de caixa... d'água, de utensílios de torneira, essas coisas assim. A Zarzur, que era negócio de tecidos. Depois fui trabalhar com negócio de transportes. Comprei... viajei muito pelo Brasil, com caminhão, essas coisas assim, né, transportando produtos diversos, né. Depois fomos no ramo de... de... de madeira, justamente para comprar, me infiltrei muito no Mato Grosso, lá pro lado de cima... de Rondônia, buscar madeira, não dá. Resolvi parar um pouco porque as condições eram muito difíceis, né, para você viajar... só mato, estrada de terra, quer dizer, muito perigoso, é um negócio difícil. Então eu parti mais agora para ficar aqui dentro da... da firma, que é mexer com a madeira, mas trabalhando nela, e... mas não tem uma... a especialidade mesmo é só neste trabalho".*

Há pretensão de mudança de trabalho?

– "Não. No momento eu quero cada vez mais me aperfeiçoar nele, porque nunca ninguém, pode-se dizer que é bom totalmente naquilo que faz, não é? Sempre a gente tem que aprender, sempre tem que procurar saber mais, entender mais das coisas para continuar. É o que procuro fazer: aprender, me aperfeiçoar mais e não quero mudar dele não porque está bom, eu gosto do que eu faço.

"O aprender mais que eu quero dizer é o seguinte: você... sempre tem pessoas criando... sempre criando uma coisa diferente. Então você vai se baseando também em alguma coisa assim e também você passa a criar algumas coisas. Então isso já é uma busca do aprendizado, né. Porque você está procurando fazer alguma coisa ... uma coisa bonita, não é?... um negócio que agrade as pessoas. Então isso você tem que prestar atenção... é desenho, é... enfim... é um monte de coisa que você precisa aprender. E mesmo na técnica, de ficar fazendo o trabalho. Isso aí você está sempre desenvolvendo um movimento melhor na madeira, para que ela fique mais bonita, para que o trabalho apareça mais... e... pintura, essas coisas assim... o acabamento final. Sempre está aparecendo... hoje, a técnica está sendo cada vez mais desenvolvida; então sempre aparecem tintas, um acabamento diferente. Então você tem que estar sempre em busca de aprender. E assim você consegue desenvolver mais o trabalho, não é?"

Como vê a utilidade de seu trabalho?

– "É... bastante útil. Justamente porque, como já disse, eu tenho mais... na pergunta anterior, você está fazendo um móvel para ficar dentro da casa das pessoas... uma coisa que agrada. Um negócio útil para ele e útil para gente, quando se trata de uma... uma peça mais elaborada, uma peça mais trabalhada. Então isso que torna essa opinião de dizer que o trabalho é útil para gente assim. Está sendo gostoso de fazer. Mas, lógico, útil o trabalho tem que ser, não é?...porque todo mundo sobrevive dele. Ninguém consegue trabalhar, mas dentro da pergunta que você fez do útil, que eu entendi, é isso aí. Acho que é um trabalho bastante agradável, tá".

Há quanto tempo está neste trabalho?

– "Já faz uns 25 anos, mais ou menos, neste trabalho de móveis, né. Eu entrei neste trabalho, mas depois resolvi buscar a madeira lá, direto, né. Tinha um pouco de dificuldade de pegar a madeira aqui. Então foi onde resolvi que ia lá pro mato buscar. Mas aí não dá não, porque... deixa-se de viver com os filhos... Não fica muito no meio aí da sociedade. Eu gosto mais de estar no meio das pessoas... e... conversando, fazendo... no caso resolvi também entrar para o clube... para presidente do clube... e a gente está procurando fazer um trabalho bom lá... e ainda tem muita coisa. Vamos ver se dá tempo.

"No clube... é como eu disse... hoje o Jabaquara... ele tem um patrimônio, não é?. Hoje nós estamos tentando fazer com que as pessoas cheguem... as famílias. Você sabe que o futebol nunca quase envolve muito a família do bairro. Mas esse trabalho que estou fazendo, justamente é para isso. Quero que venham as famílias, porque isso tem as crianças, tem a juventude junto... e daí dá para desenvolver até outras atividades esportivas que é o nosso intuito. Não apenas ficar só no futebol, não é? Porque nosso trabalho lá é justamente tentar abranger isso daí. Outras categorias... pôr a rapaziada para jogar bola... as mulheres também ... hoje o futebol está despontando aí até dentro do futebol feminino. Então acho que essa atividade que estou fazendo lá dentro ainda não está muito... assim não tem muita atividade em termos de diferentes modalidades. Então hoje nós estamos trabalhando mais no futebol masculino. Então como disse, quero desenvolver mais isso para tentar botar mais equipes... para fazer um trabalho melhor. Não tem um pessoal especializado, não. A Prefeitura também está se prontificando em até fornecer professores. Na época que começamos a mexer com as crianças... já exige uma... uma... já precisa de um pessoal mais especializado, que seriam os professores. Isso nós vamos também conseguir, porque temos ajuda e vai dar certo.

Existe algum receio no trabalho?

– " Bom, receio ? No meu trabalho hoje é... acidente, porque nesse ramo as máquinas que nós mexe-

mos são máquinas que são perigosas, né... São serras, máquinas para cortar madeira, para trabalhar nela, para fazer moldura, essas coisas. Então é um trabalho perigoso. Existe um índice de acidentes é muito alto em marcenaria. Então o que tenho mais receio é isso aí, de acidentes tanto comigo como com os funcionários, não é? Embora sempre aconteça alguma coisinha, mas é

quase que inevitável. Mas nós procuramos sempre trabalhar com muita atenção, e... e fazer com que as pessoas tenham muito cuidado, entendeu? Então meu único medo é esse aí".

Dá para sobreviver com o trabalho?

– "Bom... sobrevivência? Dá porque se eu já estou lá há tantos anos, é porque está dando, mas é um trabalho bom, dá pra sobreviver bem, graças a Deus, ... Ele está sempre ajudando também, e está bom... nós temos que... é um trabalho que realmente... como requer muita mão-de-obra, muito... muito trabalho manual, artesanal, então eu penso que tem valor. Então... dá pra viver bem".

O senhor pensa em parar de trabalhar?

– "Eu acredito que não. Mas acho que, conforme vai chegando a idade, as pessoas vão diminuindo um pouco o ritmo do trabalho... isso já é natural, não é? Mas parar acho que é uma coisa impossível. O trabalho, ele é, como já disse, ele é gratificante... é... você está sempre em atividade... é gostoso. Trabalhar é importante e é bom. Eu não pararia não".

Pensa em sair de São Paulo?

– "É, eu até gostaria. Na verdade, gostaria de sair de São Paulo; trabalhar numa outra cidade não tão agitada que nem São Paulo. Gostaria, mas... mas é um pouco difícil você... a pessoa se estabiliza. É um trabalho... eu trabalho já com uma clientela formada aqui em São Paulo. Então fica muito difícil. Mas na



Foto: José Neves

Ademirson Zambone no cavalo de seu amigo Antonio Boiadeiro na Praça da Riqueza, Bairro Prosperidade. (Novembro de 1987)

*verdade eu gostaria sim. Não digo no lado do trabalho. A agitação que estou dizendo é no lado da convivência, das pessoas. Porque hoje, na cidade grande, o crime está em primeiro lugar aí de grandeza, né. Então dentro disso, daí que fica difícil. Por exemplo, o tóxico está muito aí... muito fácil, com muito acesso às crianças. Nós que temos filhos... os pais estão sempre preocupados principalmente com essa parte, porque ninguém quer ver um filho se detonar num tóxico... se acabar morrendo aos poucos. Essa é uma coisa que acho que é um receio, talvez seria uma parte mais que dá vontade de sair da cidade grande. Mas... enfim... acidentes. Você não tem tranqüilidade... o trânsito é uma coisa que judia bastante... fazer essas viagens, por exemplo de São Caetano para o centro da cidade. Então fica um pouco difícil. Quando se fala em sair, seria para viver mais essa tranqüilidade".*

Tem alguma ligação com sindicatos?

*– "Sindicatos ? Não... olha... realmente não frequênto... não sou a favor... como eu lido diretamente com o empregado, então sindicato é dentro da firma mesmo. Eu já li uma... um livro da história dum grande empresário, que é o Henry Ford. Ele mesmo dizia que, depois que surgiu o sindicato, então já pára a negociação diretamente de empregado e patrão. Então ficou muito mais difícil, porque o sindicato é um intermediário, e geralmente, às vezes, nunca é tão honesto para um lado ou pro outro, seja do empregado ou do patrão. Então na minha opinião, isso é uma coisa que não funciona pra mim. Não frequênto e nunca vou frequêntar.*

*"No sindicato dos empresários fazia parte... era um associado. Mas hoje já pedi meu desligamento porque realmente não procuro usar... como eu disse, sempre gosto de negociar com o empregado, entende. Então procuro fazer de forma que ele não tenha prejuízo e nem eu. Então realmente não preciso do lado sindical, não é?"*

ATUAL / COTIDIANO

Com quem mora ?



– *"Hoje eu moro com minha mulher e os três filhos aqui no Bairro Prosperidade... e... tenho hoje... só tenho minha mãe. Meu pai já faleceu há muito tempo... e estou aguardando ela um dia resolver vir morar junto. Mas hoje, só estou com a mulher e os filhos"*.

Quais são suas principais preocupações?

– *"Principais preocupações ? Bom... hoje a principal, como eu disse é... é criar os filhos. Justamente com aquele medo que todos os pais têm, que é justamente esse lado que é o tóxico... essas coisas, entende, a doença, né. Hoje tem a AIDS, que é outra coisa que preocupa demais todo ser humano, todo pai que tem um filho, que tem uma filha... Então hoje acho que a maior preocupação minha é... é a criação dos filhos"*.

Como é um dia de sua vida?

– *"Bom... aí tem... Bom, um dia da minha vida ? Olha, ultimamente, vou descrever um dos últimos que foi agora, que fomos... é... bom... posso dizer do campeonato que nós tivemos em São Caetano, e não sei se vai entrar na pergunta isso daí, mas então vamos deixar assim. É um dia que você levanta, que você fica atrás do esporte, que é gostoso, é... é... um motivo, é emoção, é muita coisa gostosa, né, e passando o dia mexendo com isso é importante."*

*"Mas agora, se for para responder um dia da vida... um dia da vida é levantar cedo, já partir para o trabalho, porque tenho que abrir a firma... já tenho que ficar preocupado com os funcionários chegando e... e... arrumando as coisas... e também na confecção de peças. Enfim, do cliente que vai chegar, da peça que vai pedir. Quer dizer, tudo isso é um dia-a-dia gostoso, que faz parte da minha vida"*.

Como são suas horas de lazer?

– *"Horas de lazer ? Hora de lazer eu gosto muito de... horas de lazer é viajar. Eu gosto muito de pegar meu carro, com a família e gosto de viajar para o interior de São Paulo, onde tenho uma pequena propriedade. Gosto de estar lidando com os animais que tenho lá... com aves... enfim... a maior parte da minha folga eu faço isso. Ou então justamente até praticar um esporte. Mas ultima-*



mente já não está dando pra fazer isso, mas eu gosto também. Mas ultimamente é só isso mesmo: eu gosto de estar no sítio cuidando, mexendo com os bichos".

## Diversos

O senhor gosta de política?

– "Política ? Bom, hoje, pra dizer quem gosta de política... eu até gosto de política sim, mas é um pouco difícil, porque hoje é sempre meio tumultuado esse lado aí. O brasileiro, por exemplo, ele não... ele nunca está confiante na política. Sempre tem uma... sempre existe crítica. É um lado negativo dela, que dói muito pra gente, que luta pra sobreviver, que tem tantos problemas, que muitos até estão sendo resolvidos por eles, mas não tem muita... muita solução, mas na verdade até gosto de política. Acho até importante. Todo mundo deve saber, todo brasileiro tem, acho, que a obrigação de saber de política, e justamente para saber votar e exigir mais... enfim, ter consciência daquilo que é o dever de todo cidadão, né.

"O lado negativo da política é justamente essa incompetência de alguns, né... a incompetência, corrupção, que é terrível; hoje nós temos vários casos vergonhosos, não é? Às vezes dá até vergonha de... dizer de políticos brasileiros, né. Então esse é o lado negativo. O lado positivo é quando se encontra um que... sempre sobressai, ... que ele ajuda, que ele sempre está trabalhando pra um... Brasil melhor, vamos dizer, vai... pela cidade. Não digo nosso caso, São Caetano tem... tem o prefeito que é o Tortorello, que eu acho que é uma pessoa que se preocupa bastante com isso, com o lado da saúde, com o lado da educação e do esporte. Então esse é o lado...o lado que eu acho bonito da política. E pessoas que possa me basear nele... no prefeito, no nosso prefeito da cidade. Ele é uma pessoa que eu conheço, tenho prazer, e sei que ele faz por isso: pela educação... hoje é até prioridade do governo dele. Então isso é o lado bonito da política".

O senhor tem religião?

– "Praticante ? Eu... é eu gosto de religião. Sou

*uma pessoa que... que a religião pra mim é... você está dizendo... você está se religando com o... com o espiritual, com o lado do além. Então sou religioso nessa parte. Quer dizer, atualmente, não pratico uma, muito assíduo. Mas eu gosto de uma religião aí, que é... não é muito conhecida, mas eu gosto do sistema dela, que é a Ordem do Graal. Então frequento, quando posso, e estou sempre lendo os ensinamentos dele que são ensinamentos muito bonitos. Que especificamente, se fala sobre Deus... que ... o que pode ter de mais importante que Ele, não é ? Então é isso aí".*

#### EXPECTATIVA DE VIDA

Qual é o seu maior desejo?

*– "Desejo ? Bom... desejo particular... Bom, todo mundo luta para ficar bem na vida. Então esse é o meu primeiro desejo. Posso dizer que graças a Deus eu tenho saúde, tenho amor a Deus. Então colocaria aí, até em terceiro plano o dinheiro. Quase todo mundo tem vontade de ficar estabilizado, você ter... eu gostaria de ter... de viajar bastante... de conhecer mais coisas. Gostaria de viajar para a Europa, porque lá tem muita coisa, inclusive na minha profissão seria importante, porque você está vendo peças, você está vendo trabalhos artísticos. Então isso vai também entrando nesse conhecimento que nós já até conversamos aqui, que é um aprendizado. Você está vendo coisa bonita, você está aprendendo. Por isso que é muito importante, observar o que é bonito... o que é importante, porque isso sempre ajuda a gente viver. Esse é o meu desejo".*

#### FILOSOFIA DE VIDA

Como é a vida hoje?

*– "Bem, como descrevo a vida ? A vida é maravilhosa, não é? É gostoso viver, você trabalha, tem saúde, como eu disse, você tem amor a Deus, respeita as leis Dele. Então você vive dentro disso e isso faz com que a vida seja maravilhosa. Tenho uma família, tem os filhos que eu gosto demais. Então vejo isso de uma*

*forma muito bonita. Eu gosto muito de viver".*

Qual a sua mensagem às crianças e jovens?

*– "A mensagem que eu deixaria para as crianças ? Bom, é claro que o importante com a criança é ela obedecer os pais. Porque não existe ninguém melhor do que o próprio pai e a mãe para dar um conselho... que... além do mais a gente só tem que dizer à ela que estude, que dê o melhor de si, desempenhe o melhor que puder para ser, quando for adulto possa ser realmente um ser humano de qualidade, ter respeito, ter amor a Deus, que é importantíssimo, porque Ele é o criador de tudo isso. Bom, a mensagem que dou é essa: obedecer os pais, dar o melhor de si, e ter muito amor a Deus".*

## Apêndice



Foto: Agvan Matos

### CLASSE ESPECIAL

*Alunos da  
Classe  
Especial da  
Escola  
Estadual  
Laura Lopes-  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Anderson de Jesus Carvalho  
Carlos Augusto Silva de Almeida  
Fernando da Silva Carvalho  
Jéssica Cardoso Rusaffa  
José Wellyton dos Santos  
Nádia Porto dos Santos  
Rolwashington de Oliveira Lima  
Rômulo Porto dos Santos  
Sandra Alves Santana  
Sandro Alves  
Weslei Rocha Furquim  
William Amorim de Pinho  
Wilson Carlos Araujo

## 1ª SÉRIE A

Foto: Agivan Matos



Adriana Silva Dominguez  
 Alan Italo de Almeida  
 Alessandra Alves de Santana  
 Alex Duarte Souza  
 Ana Paula Ribeiro Leal  
 André Luiz Lacerda  
 Caique Aparecido Alves de Oliveira  
 Carlos Eduardo de Lima Braga  
 Dennis Batiuk Baccos  
 Érica Silva da Conceição  
 Fábio Pereira de Melo  
 Isaac José de Moraes  
 Juliana Cardoso  
 Lilian Gonçalves da Silva  
 Lucas Velasco Fiorelli  
 Luís Guilherme Mendonça Mezadre  
 Patrícia Souza da Conceição  
 Rafael Nunes de Castro  
 Renan Vicente da Silva  
 Samuel Luccas Paschual Gomes  
 Sergio Mendonça Junior  
 Tassiana Aparecida P. Faustino  
 Tatiana Maria Batissaco  
 Tenilson F. da Silva  
 Víctor Taveira Guardia

Alunos da  
 Primeira  
 Série A da  
 Escola  
 Estadual  
 Laura Lopes-  
 na quadra  
 esportiva da  
 escola em 1º  
 de Outubro  
 de 1999



Foto: Agvan Matos

## 1ª SÉRIE B

*Alunos da  
Primeira  
Série B da  
Escola  
Estadual  
Laura Lopes-  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Álamo de Oliveira Carvalho  
Alan Jefferson Felix Nunes  
Alana Rafaela Porto Veiga  
Aline Cordeiro Ribeiro  
Ana Gabriela Ferreira  
Anderson Ferreira dos Reis  
Beatriz Dominguez  
Dayane da Costa Nascimento  
Émerson de Jesus Carvalho  
Filipe Barbosa Cordeiro  
Joabe Araujo dos Santos  
João Henrique M. Cano  
João Víctor Moura  
Joselice da Silva Pereira  
Lucas Belluço Pereira da Silva  
Luciano Rodrigues Pereira  
Mariane Antonio Requena  
Michel Frank Marcondes  
Raamaila Pandolfo  
Rafael Gasparotto Diresta  
Ricardo Valério de Oliveira  
Sara Maria Pereira Barbosa  
Talita Z. Przsicny  
Talita Tifany da Conceição  
Víctor Almeida Ferreira  
William Przsiczny Zacarone Roza

## 2ª SÉRIE A

Foto: Agivan Matos



*Alunos da  
Segunda  
Série A da  
Escola  
Estadual  
Laura Lopes-  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Adriano Batalha da Silva  
 Ailton Ribeiro Alves Pessoa  
 Amanda Taís Machado Copetti  
 Anderson Fernandes  
 Bruno Pelegrini Barros  
 Caroline de Souza Fortaleza  
 Caroline Nunes da Silva  
 Caroline Nunes Vieira  
 Charlene Ramos dos Reis  
 Cláudia Garcia de Oliveira  
 Danilo Alves Viana  
 Elisângela Maria da Silva  
 Fernanda Ali Laudensack  
 Fernando Henrique da Silva  
 Gabrielle Amigo  
 Gian Carlos Pereira Santos  
 Henrique Valente Menucci  
 Ismael Junior Pereira Macedo  
 Jessica Christiane de Campos  
 Kauê Giuliani Rodrigues  
 Kelly Batista da Silva  
 Kreika Raiana Silva Palma  
 Lucas Sousa de Oliveira  
 Luiz Carlos Moraes Teixeira  
 Priscila Rodrigues D. Nascimento  
 Rebecca Pandolfo  
 Ricardo Luiz Costa dos Santos  
 Rodrigo Almeida dos Santos  
 Rodrigo do Nascimento Sales  
 Roufer Thomaz Andrade Rodrigues  
 Taila Espinosa Calixto  
 Thales Igor Poletti  
 Vanessa dos Santos Souza  
 Vanusa Oliveira de Souza  
 Victor Paulo Ambrosio



Foto: Agvan Matos

### 3ª SÉRIE A

*Alunos da Terceira Série A da Escola Estadual Laura Lopes na quadra esportiva da escola, em 1º de Outubro de 1999*

Adilsa Porto Brito  
Alecsandro Sousa dos Santos  
Aline Bissolati Rodrigues  
Angelica Silva Brito  
Bruna Feitosa Batista  
Brunno Caiafa  
Claudio Leandro Costa  
Debora da Costa Santos  
Edlayne dos Santos  
Edson Ramos Lustoza  
Felipe de Luna  
Fernando da Silva  
Flávio dos Santos Costa  
Francielli Marcondes  
Henrique Benedicto  
Josimar Pereira Rosa  
Karina Francisca Martins  
Leonardo da Rocha  
Lorran Gadelha Gonçalves  
Marcela Previato do N. Ferreira  
Mônica Soares Pereira  
Nathália Marchiori dos Santos  
Patrícia Cremasco  
Rafael Henrique de Sousa  
Rafaela Cerqueira Sousa  
Roberto Pontes de Vasconcelos  
Rogério Porto dos Santos  
Solange Porto dos Santos  
Tamires Eugenio Ribeiro  
Thiago de Paiva Lopes  
Wilderson de Moura Barbosa



## 3ª SÉRIE B

Foto: Agivan Matos



*Alunos da  
Terceira  
Série B da  
Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Adriano Cosme da Silva  
Aline Fiorelli Pereira  
Ana Cláudia Oliveira de Araújo  
Angélica da Rocha  
Antonio Pereira Rosa  
Bruna de Goes Faustino da Silva  
Bruno Decco  
Caio Mizaél de Figueirêdo  
Danilo Ferreira Amaral  
Eliane de Moura Silva  
Fábio Lindo de Souza  
Felipe Bispo dos Santos  
Fernanda Santos da Costa  
Francisco Nélio da Conceição Silva  
Gabriel Teofilo Menuci  
Giancarlo da Silva Eugenio  
Joyce Laine Eugenio Ribeiro  
Karla Francisca Martins  
Lillian Raquel de Lima  
Lucas Moraes de Sousa  
Mariana Carlos Gonçalves  
Milene da Silva Pedrão  
Nayane Duarte da Silva  
Priscila Gomes da Silva  
Rafael de Araújo Contelli  
Ricardo Marcio Santiago da Silva  
Robson Ferreira dos Reis  
Ronildo Porto dos Santos  
Simone Maria da Silva  
Thuane Beatrice Valério  
Valéria Aparecida Catarino  
Vanessa Estéfani do Nascimento



Foto: Agvan Matos

## 4ª SÉRIE A

*Alunos da  
Quarta Série  
A da Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Aldeneide da Cruz  
Aline Cruz Alves Barbosa  
Amanda Santos da Silva  
Andreia Aparecida Miranda  
Camila Barbosa da Silva  
Diego Inácio da Silva  
Eduardo Loureiro Damázio  
Eraldo da Rocha  
Gilton Souza da Conceição  
Hiandra Damas Pandolfo  
Jairo Dias  
Jessica Alves Viana  
Jeyce Araujo Sobral Pereira  
José Edson da Cruz  
Luiz Eduardo Gonçalves Rosa  
Marta Nairube Sousa dos Santos  
Michele Rodrigues de Souza  
Michelle Miguel Bezerra  
Patricia Velasco Fiorelli  
Reginaldo Martimiano dos Santos Junior  
Rômulo de Oliveira Carvalho  
Rosimeire dos Santos Silva  
Sandra Josefa da Silva  
Suzana Fernandes Rodrigues  
Thiago Bissolati Flores  
Ulisses Tiago Feitoza Oliveira  
Vagner Nunes Santos  
Welbert Tiago Rodrigues de Souza  
William Cerqueira de Sousa

## 4ª SÉRIE B

Foto: Agivan Matos



*Alunos da  
Quarta Série  
B da Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Alan Barreto da Silva  
 Alex Alves de Santana  
 Aline Gonçalves Pereira  
 Angélica Cristina da Silva  
 Carla da Costa Santos  
 Cléo Dias Santos  
 Daiane Belarmino de Melo Sá  
 Dayane Ferreira Amaral  
 Édson Almeida Bonfim  
 Edson Medeiros Souza da Silva  
 Eli Carlos Menandes de Sousa  
 Fabiana Cristina Garcez Nascimento  
 Francielly Sampaio Costa  
 Gabriel de Luna  
 Haylla Brunah da Conceição  
 Heyder Amigo  
 Ivaneide Francisca da Rocha  
 João Renato Piloto da Silva  
 Josilene Maria de Jesus  
 Luiz Rogério Santos Arruda  
 Marta da Silva Martins Alves  
 Matheus Rodrigues de Souza  
 Michelle Tavares Buzina  
 Rafael de Sousa Pacheco  
 Ronilson dos Santos Fonseca  
 Sidney Marçal Neto  
 Suéllen Ramos dos Reis  
 Thiago Farias do Nascimento  
 Wegne Feitoza de Oliveira  
 Wilsilane de Moura Barbosa



Foto: Agvan Matos

## 5ª SÉRIE A

*Alunos da  
Quinta Série  
A da Escola  
Estadual  
Laura Lopes,  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Adriano Ribeiro da Cruz  
Aline Danieli Galdino Cordeiro  
Caio Santos Botim  
Carolina Karen Costa Giovanni  
David Amorim de Pinho  
Denis Barbosa Cordeiro  
Diego Teofilo Menuci  
Dyane Costa Vlah  
Eduardo Guilherme Scavassa  
Érika Maria da Silva  
Fabiano da Silva Ferreira  
Jeferson Vieira de Jesus  
Jéssica Araújo Sobral Pereira  
José Orlando da Silva  
Karina de Mendonça Mezadre  
Karolina Fidalgo Droppa  
Luciana Batista dos Santos  
Luciano Batalha da Silva  
Maurício Fernandes Rodrigues  
Natália Pelegrini Barros  
Rafael Raposo Aranão  
Rosana Rodrigues Porto  
Samanta de Oliveira Carvalho  
Samara Cristina Silva de Sousa Moraes  
Tainan Aparecida Belotti Lara  
Tiago Mota Galvão  
Vanessa Tavares Buzina  
Verônica Alves  
Vinicius Garcez Antunes  
Willians Rocha Ribeiro da Silva

## 5ª SÉRIE B

Foto: Agivan Matos



Alessandra Ocilia de Sousa  
 Aline Santana Carriel  
 Bruna Rodrigues de Lima  
 Carolina Pereira Guimarães  
 Cintia Daniele da Silva  
 Crícia Rayany de Oliveira Lima  
 Danilo Carvalho  
 Everton Ramos dos Reis  
 Fábio Mizael de Figueirêdo  
 Fernanda Aparecida dos Santos  
 Jeobson Inacio da Silva  
 Karen Pereira dos Santos  
 Karina dos Santos Tavares  
 Karoline Casarine Dutra  
 Leandro Gandolfi Pedreira  
 Lilian Pereira dos Santos  
 Lucas Barros Marcelino  
 Lucivan Neri de Sousa  
 Marcelo do Nascimento  
 Marcelo Magalhães de Santana  
 Natália Corrêa de Barros  
 Paulo Henrique da Silva  
 Renan Santos da Silva  
 Rosangela Lima da Silva  
 Sabrina Przsziczny Zacarone Roza  
 Shirlei Barbosa Cordeiro  
 Tamares Marçal  
 Thiago Cesar Tonus  
 Victor Zambone

*Alunos da  
 Quinta Série  
 B da Escola  
 Estadual  
 Laura Lopes  
 na quadra  
 esportiva da  
 escola, em 1º  
 de Outubro  
 de 1999*



Foto: Agvan Matos

## 6ª SÉRIE A

*Alunos da  
Sexta Série A  
da Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em  
de Outubro  
de 1999*

Airton Santos Leal  
Alexandra Moraes dos Santos  
Amanda Muniz Barbosa  
Ana Carolina Dominguez  
Bruna Andrioni da Costa  
Carlos Alberto do Bonfim  
Cibele Silva Belato  
Diego Ribeiro  
Éric Batiuk Baccos  
Filipe Maciel Campagnoli  
Henrique Leandro Luizão  
Jaqueline de Oliveira Miranda  
Jeferson da Silva Lacerda  
Joedison Inacio da Silva  
Leandro de Barros Marcelino  
Luiza Scavassa  
Marcelo de Souza  
Marcus Vinícius Barbosa Dutra  
Nília Pires de Oliveira  
Ramon Luís Andrade Rodrigues  
Rodrigo Rabaneda  
Vanessa Ribeiro Zambone  
Viviane Cristina de Oliveira

## 6ª SÉRIE B

Foto: Agivan Matos



André Silva Dominguez  
 Andressa Pessoa Puppim  
 Carlos Vieira Mares  
 Daniele Venturini Miciano  
 Emerson Thiago Fagundes  
 Felipe Gallo da Silva  
 Giovanni Demétrio Caiafa  
 Idaiane Lima de Oliveira  
 Jaqueline Ferreira Aguiar  
 Leandro Corrêa Gonçalves  
 Luana Terciotti da Silva  
 Luiz Henrique da Silva Melo  
 Marcos José de Souza  
 Maria de Fátima Nunes Miguel  
 Marlon Fuhlendorf  
 Monique Moraes de Sousa  
 Priscila Ibiapina da Rocha  
 Rafael da Silva Junot  
 Rafael de Mereles  
 Renato Flamm Dantas  
 Rosana Batista da Silva  
 Talita Amaral Moraes Pessoa  
 Valkiria Vieira de Oliveira

*Alunos da  
 Sexta Série B  
 da Escola  
 Estadual  
 Laura Lopes  
 na quadra  
 esportiva da  
 escola, em 1º  
 de Outubro  
 de 1999*



Foto: Agvan Matos

## 7ª SÉRIE A

*Alunos da  
Sétima Série  
A da Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Aline Romero Machado  
Andréa Neves Barbosa de Lima  
Bruno Guilherme Souto  
Carlos Eduardo Garcez  
Daniele Nunes de Castro  
Danilo Martimiano dos Santos  
Djalma Bezerra da Silva  
Edleuza dos Santos  
Edson Gonçalves da Silva  
Érica de Moura Silva  
Everson da Silva Lacerda  
Felipe Amigo  
Felipe Gabriel Garcia de Oliveira  
Helena Moniz Mancini  
Izaías de Oliveira Junior  
José de Moura Silva  
Julio Cesar Ferreira Santos  
Leandro Dominguez  
Marcos Eduardo Novelli  
Marina Baba  
Milene Cecília de Morais  
Paulo Sérgio Marcondes  
Priscila Barbosa de Sousa  
Raquel Ariane Mori  
Renato Sapateiro  
Rodrigo Antônio Requena  
Tatiane Rodrigues Oliveira  
Thábata Dias Santos  
Thiago Henrique de Sousa  
Vanessa Previato Nunes



## 7ª SÉRIE B

Foto: Agivan Matos



*Alunos da  
Sétima Série  
B da Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

Aguinaldo Lacerda  
Alessandra L. Prziszczyn  
Amanda Cremasco  
Ana Lúcia de Souza  
Antonio Carlos Pereira Santos  
Daiana Bueno Folla  
Daniel Alberto Pinto  
Daniele Gonçalves Lins  
Deivid Araujo Gomes  
Denis Manoel da Silva  
Edcarlos dos Santos  
Edna Maria da Cruz  
Edson Cordeiro Filho  
Elba Maria Feitoza de Oliveira  
Fábio Henrique Bissolati Rodrigues  
Flaviana Santos da Costa  
Fredson da Rocha  
Jefferson Wilker de Oliveira Leite  
Jenifer Araujo Sobral  
José Luiz da Silva  
Leandro de Lima Nunes  
Liliane Silva de Almeida  
Manuel Dionisio Cordeiro Junior  
Márcia Aparecida Miranda  
Mauro Moraes Pessoa Junior  
Natália Maria Fernandes  
Paulo Henrique Quesada Mello  
Ricardo Fabro Pereira  
Tatiane Aparecida Alves  
Tatiane Lemos Vicente  
Tiago Rabaneda  
Veronica Gomes do Nascimento



Foto: Agvian Matos

## 8ª SÉRIE A

Alan Duarte da Silva  
Ana Paula Bruno  
Anderson Carnelós  
Andressa de A. Barrêto  
Mendes  
Daiana de Almeida  
Gomes  
Diego Pandolpho Mu-

*Alunos da  
Oitava Série  
A da Escola  
Estadual  
Laura Lopes  
na quadra  
esportiva da  
escola, em 1º  
de Outubro  
de 1999*

niz  
Douglas Dionísio Cordeiro  
Eliene da Conceição Silva  
Everton de Moraes Vianna  
Everton Fernandes Rodrigues  
Fabiano Alves de Oliveira  
Fernanda Aparecida Amigo  
Fernando Aparecido Amigo  
Janaina Rusaffa  
Jordana Rusaffa  
Karina Ramos Pandolf  
Kleber Barboza  
Kléverson Vinícius de Souza  
Marcelo Alves de Figueiredo  
Marcelo do Nascimento Silva  
Márcia Cristina Silva Medeiros  
Marcio Gabriel Moraes  
Marcos Paulo Braga Rodrigues  
Michelle Mendes dos Santos  
Pablo Fernando Moraes Veloso  
Paula Fernanda da Silva Melo  
Pedro do Nascimento Fiorelli Júnior  
Rafael Beraldo Vicentini  
Rafael Przsiczny Zacarone Roza  
Renata Maria da Silva  
Rodrigo Moschette Nunes  
Silvânia Josefa Maria da Silva  
Simone Regina Nieves  
Suelen Martimiano Verdeiro  
Talita Bogdan  
Tatiana Ramos dos Reis  
Telma Mota Galvão  
Thiago Penha Fantini  
Thiago Pereira Guimarães  
Thiago Torres Gandolfi

Vadelmo Pessoa Cabral Junior  
Vaneide Oliveira de Souza  
Wandreia Katienne Marinho Cabral

## Organizadores

AGVAN DE ANDRADE MATOS, professor de História e Geografia da rede pública estadual e municipal de São Paulo. Atua no magistério desde 1992.

ROSEMEIRE BENTO SIMÕES, professora de Geografia da rede pública estadual de São Paulo. Atua no magistério desde 1993, sendo que desempenha, desde Junho de 1996, as funções de coordenação pedagógica da Escola Estadual Laura Lopes